



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
KEILA VASCONCELOS MENEZES**

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENADE: O
DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS DE LETRAS E MATEMÁTICA
DA UFS-ITA NA PROVA DE FORMAÇÃO GERAL**

Itabaiana/SE

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
KEILA VASCONCELOS MENEZES**

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENADE: O
DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS DE LETRAS E MATEMÁTICA
DA UFS-ITA NA PROVA DE FORMAÇÃO GERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em LETRAS - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em LETRAS - Língua Portuguesa.

Prof. Dr^a. Mariléia Silva dos Reis

Itabaiana/SE

2018

KEILA VASCONCELOS MENEZES

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENADE: O
DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS DE LETRAS E MATEMÁTICA
DA UFS-ITA NA PROVA DE FORMAÇÃO GERAL**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título Licenciado em LETRAS - Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em LETRAS - Língua Portuguesa na Universidade Federal de Sergipe.

Itabaiana/SE, 09 de março de 2018.

Professora Mariléia Silva dos Reis (Presidente)

Universidade Federal de Sergipe

Professora Ana Cláudia Silva Fontes (Avaliadora)

PROFLETRAS – Universidade Federal de Sergipe

Professora Márcia Regina Curado Pereira Mariano (Suplente)

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

O Enade de 2014 tratou da avaliação das licenciaturas em todo o território nacional¹. A prova de Formação Geral do Enade é parte de 25% de seu total, cujo formato abarca 10 questões de Formação Geral (interpretação de textos que circulam na sociedade) e 30 questões de conhecimento específico de cada curso. Trata, portanto, de uma avaliação de leitura, cujo propósito reside em verificar de que modo o futuro egresso das universidades brasileiras compreende os textos que circulam na sociedade, veiculados em jornais, revistas e nas demais mídias. Neste sentido, ela tem como objeto de investigação a avaliação do grau de letramento dos universitários brasileiros. O trabalho “Leitura e interpretação de textos no Enade: o desempenho dos acadêmicos de Letras e Matemática da UFS-ITA na prova de Formação Geral” tem como propósito a correlação entre o desempenho dos alunos concluintes das referidas licenciaturas na prova de Formação Geral do Enade e o desempenho nacional dos acadêmicos destes dois cursos na referida prova, para que tenhamos um diagnóstico mais preciso sobre leitura e compreensão textual de nossos universitários no campus Professor Alberto Carvalho. Para sustentar nossa análise, apresentamos elementos substanciais da prova de Formação Geral do Enade 2014, ressaltando o processo de elaboração (encomenda de itens/questões), bem como a descrição e a análise de conteúdo das questões da prova e o desempenho nacional dos cursistas das licenciaturas de Letras/Português e Matemática, com base no “Relatório-Síntese de Formação Geral” (Brasil, 2014), disponibilizado pelo Inep, em especial atenção aos índices de facilidade e de discriminação (ponto bisserial) de cada questão. Adotamos como pressupostos teórico-metodológicos os conceitos acerca de letramento propostos por Kleiman (2005) em seu livro “Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?”, por Oliveira, Tinoco e Santos (2014), em “Projetos de letramento e formação de professores de língua materna”, por Leffa (1996), em “Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística”, além das propostas de Scliar-Cabral (2009) em “Consciência fonológica e os princípios do sistema alfabético do português do Brasil”. Os resultados evidenciam que, no Brasil, o desempenho em leitura dos universitários das licenciaturas está entre os piores. E, na UFSITA, os acadêmicos do curso de Matemática apresentaram desempenho inferior em relação aos do curso de Letras, não alcançando, na maioria das questões, a média mínima esperada, além de obter, na maioria das questões, resultados inferiores aos alcançados por seu curso a nível nacional.

Palavras-chave: Formação Geral. Leitura em Letras. Leitura em Matemática.

¹ No ano de 2017, as licenciaturas foram avaliadas novamente em todo o país. No entanto, o relatório ainda não se encontra disponível no momento desta pesquisa, sendo este o motivo de não o utilizarmos como *corpus* da mesma.

ABSTRACT

The Enade of 2014 dealt with the evaluation of degrees throughout the national territory. The Enade General Training test is part of 25% of its total, whose format includes 10 questions of General Education (interpretation of texts that circulate in society) and 30 questions of specific knowledge of each course. It is therefore a reading assessment, whose purpose is to verify how the future egress of Brazilian universities comprises the texts that circulate in society, published in newspapers, magazines and other media. In this sense, it has as object of investigation the evaluation of the degree of literacy of Brazilian university students. The work "Reading and interpretation of texts in Enade: the performance of the academics of Literature and Mathematics of the UFS-ITA in the General Training test" aims to correlate the performance of the graduating students of the aforementioned degrees in the General Training of Enade and the national performance of the academics of these two courses in this test, so that we have a more accurate diagnosis of reading and textual comprehension of our university students in the campus Professor Alberto Carvalho. In order to support our analysis, we present substantial elements of the Enade 2014 General Training test, highlighting the process of preparation (ordering items / questions), as well as the description and analysis of the content of the test questions and the national performance of the (Brazil, 2015), made available by Inep, in particular attention to the indices of ease and discrimination (biserial point) of each question. We adopt as theoretical-methodological assumptions the concepts about literacy proposed by Kleiman (2005) in his book "Do I need to teach literacy? Is not enough teaching to read and write? ", By Oliveira, Tinoco and Santos (2014), in " Literacy projects and training of mother tongue teachers "by Leffa (1996), in " Aspects of reading: A psycholinguistic perspective " , in addition to the proposals of Scliar-Cabral (2009) in "Phonological awareness and the principles of the Brazilian Portuguese alphabetical system". The results show that, in Brazil, the reading performance of undergraduate students is among the worst. And, at UFSITA, the mathematics students presented inferior performance in relation to those of the Literature course, failing to reach, in most questions, the minimum expected average, in addition to obtaining, on most questions, inferior results to those achieved by their course at national level.

Keywords: General Education. Reading in Letters. Reading in Mathematics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014	15
Quadro 2- Classificação de questões segundo o índice de facilidade das questões objetivas do ENADE de 2014.....	16
Quadro 3- Classificação do índice de discriminação e classificação das questões objetivas do ENADE de 2014.....	17
Quadro 4- Matriz com os níveis de complexidade das questões da prova de Formação Geral do ENADE/2014.....	34
Quadro 5- Características de perfil, recurso e objetos de conhecimento do ENADE/2014.....	35
Quadro 6- Motivações dos calouros da UFS campus São Cristóvão e de Itabaiana em relação ao ingresso dos mesmos em cursos de licenciatura em 2016	56

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- A questão 01 do Enade 2014.....	35
Imagem 2- A questão 02 do Enade 2014.....	40
Imagem 3- A questão 03 do Enade 2014.....	42
Imagem 4- A questão 04 do Enade 2014.....	44
Imagem 5- A questão 05 do Enade 2014.....	46
Imagem 6- A questão 06 do Enade 2014.....	49
Imagem 7- A questão 07 do Enade 2014.....	51
Imagem 8- A questão 08 do Enade 2014.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Desempenho dos graduandos na Questão 01	36
Tabela 2 - Índice de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral – ENADE/2014	38
Tabela 3- Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento – ENADE/2014.....	39
Tabela 4- Desempenho dos graduandos na Questão 02	40
Tabela 5- Desempenho dos graduandos na Questão 03	42
Tabela 6- Desempenho dos graduandos na Questão 04	45
Tabela 7- Desempenho dos graduandos na Questão 05	47
Tabela 8- Desempenho dos graduandos na Questão 06	50
Tabela 9- Desempenho dos graduandos na Questão 07	52
Tabela 10- Desempenho dos graduandos na Questão 08	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVO	13
1.2	ESTRUTURA DA PROVA DE FORMAÇÃO GERAL DO ENADE/2014.....	14
1.2.1	Índice de facilidade e índice de discriminação das questões	14
2	LEITURA PARA O LETRAMENTO E CIDADANIA	18
2.1	ANALFABETISMO FUNCIONAL E O PROGRAMA INICIATIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE SEGUNDO LEONOR SCLiar-CABRAL	22
2.2	PROJETOS DE LETRAMENTO COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	25
2.3	RESULTADOS DA PESQUISA.....	34
2.3.1	A questão 01 do Enade/2014.....	35
2.3.2	A questão 02 do Enade/2014.....	40
2.3.3	A questão 03 do Enade/2014.....	42
2.3.4	A questão 04 do Enade/2014.....	44
2.3.5	A questão 05 do Enade/2014.....	46
2.3.6	A questão 06 do Enade/2014.....	49
2.3.7	A questão 07 do Enade/2014.....	51
2.3.8	A questão 08 do Enade/2014.....	54
2.4	QUESTIONÁRIO A CALOUROS DA UFS EM 2016: POR QUE ELES ESCOLHERAM LICENCIATURA	56
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	61
	ANEXO I – RELAÇÃO DOS CURSOS AVALIADOS EM 2014	62
	ANEXO II – PROVA DE FORMAÇÃO GERAL DO ENADE/2014.....	63
	ANEXO III – GABARITO DA PROVA DE FORMAÇÃO GERAL DO ENADE/2014	68
	ANEXO IV: COMPONENTES DA PROVA DE FORMAÇÃO DO ENADE/2014.....	69

1 INTRODUÇÃO

É muito comum ouvirmos os professores dizerem que seu aluno não entende sua disciplina porque ele não sabe ler com correção. E os professores de Exatas, por vezes, chegam a estabelecer diagnósticos precisos: “Meu aluno não consegue resolver problemas de cálculos porque ele não compreende o texto do problema”. Tudo isso é verdadeiro. E estarrecedor para um educador que quer avançar e fazer o melhor em sua área, mas que se sente engessado, frente a esse grande desafio no ensino brasileiro: a dificuldade com que nossos alunos (e até mesmo os universitários) têm para lidar com a leitura de modo promissor.

Nesta pesquisa, intitulada “Leitura e interpretação de textos no Enade: o desempenho dos acadêmicos de Letras e Matemática da UFS-ITA na prova de Formação Geral” nosso propósito é a elaboração de diagnóstico sobre leitura e compreensão textual de formandos nas licenciaturas do campus Professor Alberto de Carvalho, para a realização de programas e ações conjuntas nos semestres iniciais do curso e, assim, combatermos efetivamente o analfabetismo funcional na nossa macrorregião e, por extensão, em todo o país. A metodologia de trabalho terá como referência os resultados da prova de Formação Geral aplicada às licenciaturas em todo o país, no Enade de 2014².

A condição de analfabeto funcional se baseia na incapacidade que o indivíduo escolarizado e alfabetizado possui em compreender ou até mesmo produzir textos dos quais necessita para conviver em sociedade. Para Kleiman (2005), o letramento social é visualizado como uma das perspectivas de ensino e de aprendizagem capaz de diminuir o nível de analfabetismo funcional ainda existente no Brasil³. Desse modo, a falha no desenvolvimento desse processo educacional costuma ter início no método de ensino adotado para a formação inicial da criança e, se não houver intervenção mediadora, poderá se estender por toda a vida profissional e acadêmica do cidadão, destituindo deste a condição emancipada e autônoma de cidadão.

A prova do componente de Formação Geral do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é de natureza interdisciplinar: considera-se que a formação do profissional deve primar-se pela ética, pela competência e pelo comprometimento com a

² Nos Anexo B e C estão disponibilizadas as questões e gabarito da prova de Formação Geral do Enade de 2014.

³ Conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo, numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização. (KLEIMAN, 2005, p. 12).

sociedade em que ele vive, com compreensão de temas que transcendam à formação específica de área e que se mostrem relevantes à realidade contemporânea. O ENADE é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004 que, reunido aos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e à Avaliação Institucional, forma o tripé avaliativo do SINAES: juntos, os resultados destes instrumentos avaliativos permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil, conforme Relatório-Síntese de Formação Geral de 2014⁴.

Somados a esses propósitos, retomamos também algumas reflexões do Relatório-Síntese de Formação Geral de 2014, no que diz respeito aos tópicos que abordam análise temática e técnica das questões de Formação Geral, incluindo reflexões sobre o índice de facilidade (verificação de acerto de cada questão objetiva, em relação ao nível de facilidade da questão) e o índice de discriminação (ou ponto bisserial):

Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é a denominada correlação ponto bisserial. [...] O índice é calculado para cada Área de Conhecimento em separado para o componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. (Relatório 2014, p. 15).

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. Como documentos demonstrativo, os relatórios de análise de resultados do ENADE/2014 mantiveram a estrutura básica do relatório de 2013, com algumas inovações:

(i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral. A inovação deste ano é que a análise do desempenho linguístico é realizada por grupos de Áreas de conhecimento nos quais os graduandos apresentam comportamento semelhante. A análise incorpora uma avaliação do corpus de oferta de disciplinas relacionadas à língua portuguesa (leitura, produção de textos, redação, redação técnica, língua portuguesa em abordagem instrumental) em IES selecionadas da Área para cotejar os resultados (Relatório 2014, p. 1).

⁴ Relatório-Síntese de Formação Geral de 2014, em: www.inep.br/enade.

Entre as inovações introduzidas na Área de Formação Geral do ENADE 2014, a apresentação de um relatório-síntese específico sobre o desempenho dos cursistas nas diferentes graduações, além de ser um documento que otimiza o trabalho dos pesquisadores interessados, é também mais uma ferramenta que possibilita a avaliação dos cursos pelos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), uma vez que esta comparação contribui para medidas de ajustes e melhoria dos cursos, ao permitir identificar deficiências em relação a determinados assuntos, em comparação com outras áreas. Antes, para que isso fosse feito, além de avaliar o relatório da respectiva área, era necessário ver os das outras áreas.

A avaliação na área de Formação Geral abrange elementos comuns aos perfis dos egressos de todas áreas de formação em nível de graduação. Tais elementos são descritos na Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014, base do trabalho contemplado no Relatório-Síntese, a saber:

Art. 3º No componente de Formação Geral serão considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

Objetivo geral: avaliar os estudantes em relação a temas que transcendam aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação.

Objetivos específicos: avaliar as seguintes habilidades e competências, conforme Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014:

- I - ler, interpretar e produzir textos;*
- II - extrair conclusões por indução e/ou dedução;*
- III - estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;*
- IV - fazer escolhas valorativas avaliando consequências;*
- V - argumentar coerentemente;*
- VI - projetar ações de intervenção;*
- VII - propor soluções para situações-problema;*
- VIII - elaborar sínteses;*
- IX - administrar conflitos.*

Para atender aos objetivos acima, em que habilidades e competências são avaliadas, a prova de Formação Geral foi composta por dez questões, sendo oito questões de múltipla escolha e duas discursivas. Nas questões discursivas os avaliados discorreram sobre um dado tema, num total de até quinze linhas cada, sendo que a avaliação considerou aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

As questões da prova do componente de Formação Geral de 2014 versam sobre variados temas da vida social dos cursistas, como: arte e cultura; avanços tecnológicos e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia/biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas, educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; Tecnologias de Informação e Comunicação; vida urbana e rural; e, por fim, a violência.

Um aspecto interessante nas provas do componente de Formação Geral é o fato de elas tratarem de questões únicas aplicadas a todos os cursos, o que possibilita aos pesquisadores análises de resultados ricos no quesito de competência de leitura e escrita de profissionais das mais diversificadas áreas de formação e mercado de trabalho.

As provas do ENADE 2014 contaram com trinta questões direcionadas às áreas específicas, além das dez questões de formação geral, totalizando quarenta questões.

Os pesos das questões objetivas (de múltipla escolha) e das questões discursivas, no Componente de Formação Geral, são iguais a 60% e 40%, respectivamente. A correção das questões discursivas atende ao conteúdo, com peso igual a 80%, e a aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. Como resultado final, a nota dos estudantes é arredondada à primeira casa decimal: as notas dos componentes Formação Geral e Conhecimento Específico são ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões, sendo 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico.

1.1 OBJETIVO

Como **objetivo geral**, o presente estudo visa a um diagnóstico sobre o modo como os acadêmicos concluintes das licenciaturas em Letras e Matemática trabalham a habilidade de leitura e compreensão de textos (acadêmicos e também dos que circulam na sociedade) para a efetivação de ações afirmativas contra o analfabetismo funcional no campus Professor Alberto Carvalho, com base nos resultados da prova de Formação Geral de 2014 a acadêmicos concluintes das referidas licenciaturas de Letras e de Matemática da UFS-ITA.

E, como **objetivos específicos**:

- Analisar o desempenho em leitura e compreensão textual de alunos concluintes das licenciaturas em Letras e Matemática.
- Correlacionar o desempenho obtido na UFS-ITA ao desempenho nacional dos referidos cursos, com base nos resultados alcançados na prova de Formação Geral do Enade de 2014, por ser este o último Enade aplicado às licenciaturas.
- Entrevistar alunos ingressantes aos cursos de licenciaturas na Universidade Federal de Sergipe (campus de Itabaiana e campus de São Cristóvão), para sabermos qual a motivação da opção pelos referidos cursos.

1.2 ESTRUTURA DA PROVA DE FORMAÇÃO GERAL DO ENADE/2014

1.2.1 Índice de facilidade e índice de discriminação das questões

Vimos que a prova de Formação Geral apresenta 10 questões, equivalendo a 25% do total das questões das provas (ao todos, a prova soma 40 questões, sendo 30 delas de conhecimento específico). Neste montante de 10 questões, duas são de natureza subjetiva, em que é solicitado ao cursista elaboração de dois textos, de natureza argumentativa, e 8 restantes são objetivas, com uma única opção correta: é sobre estas 8 questões (objetivas) que recai nossa análise.

Para as questões objetivas da prova, foi estabelecida a seguinte escala de complexidade (fácil, média e difícil) para cada uma delas, no momento da encomenda e da elaboração de itens, a saber:

- duas questões de complexidade FÁCIL;
- cinco questões de complexidade MÉDIA;
- uma questão de complexidade DIFÍCIL.

Com base nesses índices, no Quadro 1, a seguir, são demonstrados os resultados do desempenho dos participantes, em relação aos graus de *facilidade* e de *discriminação* (ponto

bisserial) das questões objetivas do Componente de Formação Geral da prova do ENADE de 2014.

Quadro 1- Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisseial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014

Questão	Índice de facilidade		Índice de discriminação (ponto bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,52	Médio	0,40	Muito Bom
2	0,41	Médio	0,38	Bom
3	0,59	Médio	0,49	Muito Bom
4	0,74	Fácil	0,48	Muito Bom
5	0,32	Difícil	0,38	Bom
6	0,57	Médio	0,50	Muito Bom
7	0,50	Médio	0,53	Muito Bom
8	0,81	Fácil	0,41	Muito Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de *facilidade*, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de *facilidade* classificado como muito fácil, e duas foram classificadas como fácil. Cinco questões foram tidas como grau médio de complexidade, por terem índices de acertos situados na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0%). Uma questão foi considerada de alto grau de *dificuldade*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do índice de facilidade, ou seja, situou-se entre 16,0% e 40,0% de acertos.

O índice de *facilidade* variou de 0,32 a 0,81, e o de *discriminação*, de 0,38 a 0,53. As questões com índice de *discriminação* muito bom (de números 4 e 8) foram classificadas segundo o índice de *facilidade* na categoria fácil, e as de números 1, 3, 6 e 7 foram classificadas como de *facilidade* média. As questões de número 2 e 5 tiveram índice de *discriminação* bom. Com respeito à *facilidade*, foram classificadas, respectivamente, como de *facilidade* média e difícil. A questão 7 apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, sendo que a questão 8 foi a mais fácil, com uma proporção de 0,81 de acertos. Na outra extremidade, a questão de número 5 apresentou índice de *facilidade* 0,32, ou seja, um quantitativo de 32% de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de *discriminação* foi bom, com valor igual a 0,38.

Cumpramos retomar os conceitos de *índice de facilidade* e *índice de discriminação*, para uma compreensão mais promissora da Tabela 1. O nível de facilidade aplicado à avaliação da prova de Formação Geral do ENADE compreende a verificação do percentual de

acerto de cada questão objetiva. As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de *facilidade*.

No Quadro 2, a seguir, são apresentadas as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de *facilidade*.

Quadro 2- Classificação de questões segundo o índice de facilidade das questões objetivas do ENADE de 2014

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Quanto ao índice de *facilidade*, a escala da Tabela 2 obedece à seguinte classificação:

- questões classificadas com índice muito fácil ($\geq 0,86$);
- questões classificadas com índice fácil (0,61 a 0,85);
- questões classificadas com médio (0,41 a 0,60);
- questões classificadas como difícil (0,16 a 0,40);
- questões classificadas com muito difícil ($\leq 0,15$).

Neste sentido, questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas muito fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas muito difíceis.

Em relação ao índice de *discriminação*, a matriz determina que as questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de *discriminação*. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é a denominada correlação ponto bisserial. O índice é calculado para cada área de conhecimento em separado para o componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico.

No Quadro 3, a seguir, é apresentada a classificação de questões, segundo o poder de *discriminação*, utilizando-se para tal, o Índice de discriminação (ponto bisserial).

Quanto ao índice de *discriminação*, a escala da Tabela 3 obedece à seguinte classificação:

- questões classificadas com índice fraco: $\leq 0,19$;
- questões classificadas com índice médio: 0,20 a 0,29;
- questões classificadas com índice bom: 0,30 a 0,39;
- questões classificadas com índice: $\geq 0,40$.

Quadro 3- Classificação do índice de discriminação e classificação das questões objetivas do ENADE de 2014

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2014

Em relação à Quadro 3, cumpre observar que questões com índice de *discriminação* fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cálculo das notas.

Se voltarmos ao Quadro 1, verificaremos que, para a análise das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de *discriminação*, utilizou-se o *índice de discriminação* (ou ponto bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice muito bom para esse grupo de alunos; e duas questões tiveram índice de discriminação bom, entre 0,30 e 0,39. Nenhuma questão foi classificada com um índice fraco e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto bisserial.

2 LEITURA PARA O LETRAMENTO E CIDADANIA

A fim de melhor visualizarmos os conceitos acerca de Letramento, alfabetização e leitura, recorremos aos livros “Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?”, de Ângela Kleiman (2005), e “Aspectos da Leitura”, de Vilson Leffa (1996), destacando as partes mais importantes e necessárias à nossa pesquisa.

Kleiman (2005) chama a atenção para a necessidade de a escola abordar as aulas de leitura a partir de uma perspectiva de letramento, ou seja, a partir da utilização de textos que circulam na sociedade e que fazem parte das práticas sociais dos alunos, desde as séries iniciais ao nível universitário, visto que o domínio da leitura e da escrita é fundamental para a participação social efetiva do estudante (PCN, 1997).

O conceito de letramento é polissêmico, uma vez que é um termo utilizado por diversas áreas, como didática, pedagogia e linguística aplicada. Por esse motivo, a autora prefere explicar antes o que o letramento não é, para então esclarecer o que realmente devemos compreender como letramento.

Kleiman explica que letramento não é um método de ensino, mas baseia-se na imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e da leitura. Para tal fim, os professores podem adotar práticas cotidianas em sala de aula que envolvam a constante presença de textos, livros, revistas, placas, etc, visando a ampliação de vocabulário e de conhecimento e fluência de leitura do aluno.

Para a autora, letramento não é alfabetização, mas há uma associação implicada, visto que, via de regra, o analfabeto funcional (cidadão que lê, mas não compreende o que lê) tem a alfabetização precária como um dos obstáculos à compreensão leitora. A alfabetização é constituída de prática (concretizada em sala de aula, liderada por um especialista – nesse caso, o professor), conjunto de saberes sobre o código escrito (esfera em que podemos denominar um indivíduo analfabeto, semianalfabeto, semialfabetizado e alfabetizado, de acordo com os níveis de saber que ele apresenta) e processo de aquisição (que envolve sequências de operações cognitivas e engajamento físico-motor, mental e emocional).

Diferentemente de outras práticas de letramento, a alfabetização precisa de um ensino sistemático, em que se é possível aprender utilizando a observação. Uma pessoa que saiba a função de um bilhete, de um rótulo, mesmo que marginalmente, é considerada letrada, mas não necessariamente é alfabetizada. Como prática escolar, a alfabetização é de suma

importância: todos que desejam participar de forma autônoma na sociedade devem ser alfabetizados.

Deste modo, letramento não pode ser entendido nem confundido com alfabetização, até porque temos cidadãos com alto grau de letramento, porém, não alfabetizados, em seu sentido literal.

O letramento também não pode ser considerado uma habilidade, mesmo que seja composto de um conjunto delas e de competências. A leitura de um jornal, por exemplo, envolve muito mais habilidades e competências do que parece. O leitor sabe o significado de manchetes maiores ou menores, sabe em que parte do jornal vai achar certo tipo de notícia. E estas capacidades nada têm a ver com a capacidade de leitura propriamente dita.

Kleiman explica que o letramento é um conjunto de práticas de uso da escrita mais amplo do que as práticas escolares, mas que as incluem. Então, ela traça comparações entre as práticas letradas dentro e fora da escola:

- prática coletiva e cooperativa X prática individual e competitiva: dentro da escola, alunos competem entre si, enquanto fora da sala de aula, eles se ajudam nas diversas atividades que envolvem ler (e.g. procurando um endereço num guia de ruas); leituras comunitárias em sala de aula são um bom jeito de aproximar a vivência escolar da vivência extraescolar;
- prática situada X abstração: fora da sala de aula há uma tendência humana de contextualizar a ação, ou seja, o modo com que se realiza uma atividade, o recurso que se mobiliza, o material que se utiliza são diferentes de acordo com a situação em que se encontram. Já as práticas escolares são desvinculadas da situação de origem, indiferentes à situação. Quando mudam os objetivos, mudam as estratégias de leitura.

A autora também aborda o letramento escolar: diferencia estudantes que crescem em metrópoles, rodeadas de *outdoors*, placas, anúncios e avisos de todos os tipos - que mesmo antes de aprenderem o valor fonético das letras, já leem o que lhes é familiar (e.g. o M do McDonald's e a grafia cursiva da Coca-Cola) -, de crianças que crescem em áreas rurais, portanto sem tais recursos visuais.

Acrescenta que, além disso, crianças que participam de eventos de letramento no lar, associa a leitura de um livro a algo prazeroso, embora esse não seja um sentimento universal, uma vez que adultos que não tiveram contato ou que tiveram dificuldades com a leitura de livros, associam a atividade a algo desconfortável. A autora realça, ainda, que permitir e ajudar que os alunos deem asas à imaginação na hora da leitura de um livro é essencial para que eles contextualizem a história do livro.

Unir práticas didáticas com acontecimentos do dia a dia é uma boa forma de permitir que os alunos compreendam as funções dos gêneros e da escrita. Quando o foco está na prática do letramento, é menos provável que se engaje o aluno em atividades de “faz de conta”.

Sobre a hibridicidade das situações cotidianas, a autora acrescenta que, dependendo da formalidade ou informalidade da situação, podemos usar a linguagem escrita ou a oral, uma vez que a relação entre a oralidade e o letramento não é de oposição, mas de continuidade. Outra forma de conceber a relação entre os diversos gêneros é a classificação por “famílias” de textos, que se baseia nas semelhanças de função e estrutura do gênero.

Para a autora, o professor deve usar do letramento para continuar a aprender e, conseqüentemente, ensinar. Para formar leitores, o professor deve ser totalmente letrado e gerir saberes. Então, o letramento pode começar com atividades práticas simples, que visam extrair as informações dos textos. Este trabalho deve permitir também que a pessoa experimente diversos modos de agir por meio de manuseio e “escaneamento” de revistas ou mapas à procura de informações e leituras atentas. Porém, acima disso, no contexto escolar (qualquer nível), o letramento inclui a capacitação de leitura de textos que circulam nas mais diversas esferas sociais. O aluno somente passará a escrever se for tão fluente na escrita como é na fala e, para isso, é preciso fazer uso de abordagens e recursos de desvendamento de texto e ensinar o processo sócio-cognitivo que está por trás da compreensão da escrita.

A partir dos conceitos trazidos por Kleiman, percebemos que o letramento vai muito além da simples capacidade de decodificação trazida pela alfabetização. Esta última tem início e fim em ambiente escolar, ao passo que o letramento rompe os muros da escola e tornam-se parte da rotina do indivíduo durante toda a sua vida, não sendo um aprendizado que tem um final (como a alfabetização) e sendo uma atividade que se encontra em constante desenvolvimento a partir de sua exposição às mais variadas formas de linguagem escrita. Notamos também a importância do professor enquanto responsável por trazer, a seu aluno, uma educação contextualizada, na qual o aprendiz utilizará leitura e escrita não apenas para fins curriculares, mas sociais, que sejam relevantes para o seu dia a dia. Dessa forma, o profissional da educação terá fornecido ao aluno as ferramentas necessárias para que este seja o protagonista de seu aprendizado e seja capaz de dar continuidade ao desenvolvimento de suas habilidades e competências relacionadas à leitura e escrita, tornando-se sujeito ativo enquanto imerso em seu meio social.

Para Leffa (1996) a leitura não se resume à atribuição ou extração, por parte do leitor, do sentido do texto. Ela resulta do fenômeno da compreensão proveniente da intencionalidade

do leitor, que realiza a decodificação com o objetivo de entender o que está escrito e interage com o texto através de processos automáticos e também conscientes.

O processamento automático em uma leitura fluente envolve o reconhecimento de letras, palavras e frases, que não ocorre de forma ordenada e aos poucos (observando atentamente letra por letra e palavra por palavra), mas sim simultânea, como um todo. Segundo o autor, “O leitor consome o texto não nas suas unidades mínimas, mas em unidades maiores, que já contêm essas unidades mínimas” (p.21).

Ao contrário das atividades automáticas de decodificação, o processo consciente, relativo à compreensão do significado, ocorre de forma organizada e ordenada. Leffa (1996, p.23) afirma que “Onde precisar voltar a atenção para os níveis mais baixos da leitura, os níveis mais altos serão pelo menos momentaneamente prejudicados e vice-versa”, ou seja, quando o leitor precisa interromper a atividade automática da leitura e “voltar atrás” no texto a fim de tentar decodificar uma palavra, por exemplo, sua compreensão do sentido (atividade consciente) é comprometida.

A partir das colocações de Leffa acerca dos aspectos da leitura, podemos então entender melhor o que provoca o analfabetismo funcional, que decorre da não automatização da decodificação dos segmentos menores do texto, o que não permite a total atenção do indivíduo à interpretação do mesmo.

Leffa, fazendo uso de conceitos dispostos por Piaget e Ausubuel, afirma que para chegar à compreensão textual são necessários esquemas que envolvem a mobilização do conhecimento prévio de mundo, por parte do indivíduo, para “preencher as lacunas” deixadas no texto. O leitor, ao se deparar com informações novas, adequa os conceitos já dispostos por ele em um processo de modificação e adaptação, a fim de “encaixar” o novo conhecimento adquirido. Quando não ocorre esse “encaixe” (fenômeno que ocorre principalmente no ato de decorar conceitos sem contextualização apenas com a finalidade de ter um bom desempenho em uma atividade avaliativa), a informação, mesmo que compreendida, fica “solta”, sem relação com quaisquer outros conhecimentos dispostos pelo leitor, o que provavelmente resultará em seu esquecimento.

“Sem o acionamento de um esquema, a compreensão não é possível. Ao iniciar a leitura de um texto, a primeira coisa que o leitor normalmente faz é vasculhar a memória em busca de um esquema onde ele possa fixar as informações do texto”(Leffa, 1996, p.38). Esses esquemas correspondem à gama de informações que o leitor já dispõe em virtude de seu conhecimento prévio. Uma vez que este é pouco ou insuficiente, a compreensão do texto fica comprometida.

O indivíduo, felizmente, possui a metacognição; ou seja, a capacidade de autoavaliação de seu desempenho e compreensão da leitura, proveniente de sua habilidade natural de refletir acerca de si mesmo e também da instrução recebida desde os anos iniciais na escola. Dessa forma, é possível ao sujeito ter consciência de sua dificuldade (se existente) enquanto leitor de um texto, tendo a oportunidade de tomar decisões rápidas para melhorar sua compreensão.

Percebemos, então, que quanto maior for a proficiência em leitura do indivíduo, maior será sua capacidade não só de perceber onde estão suas dificuldades (se estas existirem), mas também qual a natureza delas, bem como o que deve ser feito para que estas sejam superadas; resultando em um contínuo desenvolvimento relacionado às habilidades de leitura.

Leffa (1996, p.64) destaca, entre os principais pontos acerca da metacognição, a importância da instrução para seu desenvolvimento; sendo assim podemos notar que o papel da escola é imprescindível nesse processo, sendo necessário o oferecimento de uma educação que contribua para a formação de leitores autocríticos e proficientes.

2.1 ANALFABETISMO FUNCIONAL E O PROGRAMA INICIATIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE SEGUNDO LEONOR SCLiar-CABRAL

A fim de obtermos uma compreensão aprofundada acerca do analfabetismo funcional, nos debruçaremos nas informações trazidas pela linguista Leonor Scliar-Cabral acerca do tema, dispostas e organizadas no material organizado pela mesma, referente à disciplina “Consciência fonológica e os princípios do sistema alfabético do português do Brasil”, da educação à distância Tupy.

Scliar-Cabral(2009) traz dados da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) e do INAF(o Indicador de Alfabetismo Funcional) que mostram que o brasileiro ainda tem muito que se preocupar acerca da leitura com eficiência, já que apenas 28% dos avaliados possuem a capacidade plena de exercerem a cidadania,

compreendendo os textos que circulam na sociedade e tendo condições de evoluírem e de desenvolverem, sendo possível uma evolução profissional continuada.

A professora alerta que, para que a desigualdade social seja combatida, o cidadão precisa ter os requisitos necessários para ocuparem cargos que lhes proporcionem uma qualidade de vida estável e digna. Trazendo também o relatório do PISA (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes) de 2007, que avaliou 57 países, a autora nos chama a atenção para o fato de que, em Linguagem, o Brasil ficou em 49º lugar, e em Matemática e Ciências, 54º e 52º, respectivamente.

Ao considerarmos que estes resultados ultrapassam a marca de dez anos, imaginamos que essa situação tenha melhorado. No entanto, atualmente os resultados continuam preocupantes. Os dados mais recentes do PISA são provenientes de sua aplicação, em 2015, a um número total de 70 países. O Brasil ficou em 59º lugar em Leitura, em 63º lugar em Ciências e, em Matemática, na 66ª colocação. Ainda segundo esses dados, foram classificados 7 níveis de proficiência em Leitura (1a, 1b, 2, 3, 4, 5, 6 e 7), onde 51% dos alunos estiveram abaixo do nível 2, que é o nível básico para que o aluno exerça a cidadania.

Notamos, então, que as dificuldades relacionadas à educação permanecem de forma persistente, sendo o analfabetismo funcional uma das complicações mais preocupantes. Leonor Scliar Cabral traz, então, o conceito dessa condição: “O conceito de analfabeto funcional, como o próprio adjetivo indica, deve, contudo, repousar sobre a falta de competência do indivíduo para ler e escrever os textos dos quais necessita em sua vida cotidiana familiar, social e de trabalho”. (Scliar-Cabral, 2003 apud Scliar-Cabral 2009).

A autora continua discorrendo acerca dos níveis de analfabetismo funcional, onde, segundo ela, o mais crítico é o que o indivíduo não compreende o texto escrito, sendo necessário adivinhar o que está escrito a partir de outros elementos não verbais, como uma imagem que está relacionada ao mesmo, por exemplo. O próximo nível é aquele no qual o indivíduo reconhece as letras, mas realiza uma sofrida leitura em decorrência de sua deficiência em uni-las, não dominando o conhecimento necessário acerca de grafemas e fonemas e resultando em uma leitura ineficiente, sem entendimento acerca do que se está lendo.

Sabemos que este problema tem como origem a alfabetização, que ocorre nos primeiros anos do ensino fundamental. Sem uma iniciação adequada do aluno à leitura, as deficiências nessa habilidade acompanharão o indivíduo em toda sua vida, incapacitando-o de desempenhar com êxito seu papel de direito na sociedade. Scliar-Cabral, ciente desse fato, coloca em pauta o Programa Iniciativa de Intervenção Precoce (Early Intervention Initiative),

que se iniciou em 1997, com uma meta de combater em dez anos o analfabetismo funcional que assolava os estudantes da Escócia, já desde a primeira série do fundamental.

Em 2005, os resultados da adoção de métodos inovadores na alfabetização já estavam repercutindo e mostrando uma grande mudança na qualidade da leitura dos alunos não só nos anos iniciais, mas no ensino fundamental e até no médio. O programa teve grande êxito: recebeu, em 2007 no Reino Unido, o prêmio do Municipal Journal pela maior conquista em assistência à criança.

A professora segue, então, descrevendo os principais aspectos desse programa, no qual uniram-se especialistas (pedagogos, psicólogos, neurocientistas, linguistas, psicolinguistas e fonoaudiólogos), familiares e a comunidade em geral para que o objetivo fosse alcançado. Entre os principais pontos, estão o destaque ao ensino da fônica e a atenção ao “Currículo Escondido” que traria os conhecimentos extraescolares da criança.

Scliar-Cabral chama a atenção para o fato de que, diante da dificuldade em conseguir resultados positivos em relação à projetos que visam o letramento, ocorrem, muitas vezes, cópias de projetos que tiveram grande êxito, que são aplicados de forma descontextualizada em outros lugares. Diante da colocação da autora, notamos que é necessário que compreendamos a necessidade de contextualização: por mais que dado programa tenha desencadeado resultados satisfatórios em certa localidade, deve-se estudar a realidade do local onde deseja-se reaplicá-lo, mantendo alguns aspectos e adaptando outros à realidade cultural/econômica/social dos indivíduos que ali habitam.

Sendo assim, a autora afirma que o empenho em contratar profissionais de alta especialização para capacitar os profissionais de ensino é imprescindível e constitui-se em um dos aspectos que devem ser mantidos, e segue realizando considerações importantes acerca da fônica, cuja compreensão incompleta resulta em uma leitura ineficiente por parte do aluno.

Segundo a professora, os principais problemas enfrentados durante alfabetização, é que as imagens visuais anteriores à alfabetização são simétricas, não tendo sua definição e significado modificados independente da posição em que se encontram (Ex.: Uma cadeira, independente de estar de frente, lado, de cabeça para baixo, continuará sendo uma cadeira). Além disso, o indivíduo percebe a palavra falada como um “contínuo” que deve ser desconstruído e desmembrado durante a apresentação do mesmo à palavra escrita, onde uma frase não será mais um único som, mas um conjunto de unidades menores, e assim sucessivamente. Outro fato a ser pontuado é a necessidade de compreensão de grafemas e fonemas a partir de seu valor contextual, e não apenas por seus nomes.

Para conclusões como essas, percebemos a necessidade de grande investimento em estudos aprofundados acerca dos aspectos cognitivos relacionados à alfabetização, bem como a capacitação adequada dos profissionais que irão realizar essa tarefa.

“A alfabetização é necessária para o indivíduo atingir um nível de letramento que lhe permita a inserção na sociedade, compreendendo e sabendo redigir os textos indispensáveis para exercer a cidadania e para competir no mercado de trabalho” (Scliar-Cabral, 2009, p.16).

A autora afirma que, como resultado de uma alfabetização de qualidade, o indivíduo irá reconhecer as letras de forma rápida e automática, resultando em uma leitura fluente. Seguindo esse pensamento, concluímos que, se o leitor consegue ler com facilidade e rapidez, isso resulta em tempo e energia para que o mesmo possa refletir acerca do que está lendo; dessa forma, ocorre a compreensão total do texto.

Diante dos dados expostos por Scliar-Cabral, é inevitável destacarmos a necessidade da adoção dessas práticas de ensino nas escolas brasileiras. Se uma alfabetização de qualidade é realizada, problemas relacionados ao analfabetismo funcional seriam erradicados, resultando em cidadãos que possuem níveis satisfatórios de compreensão dos textos que circulam em sua sociedade, qualidade que os torna capazes de atuarem como protagonistas no desenvolvimento e evolução de sua qualidade de vida enquanto participante da mesma.

2.2 PROJETOS DE LETRAMENTO COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Diante da já comentada situação preocupante na qual se encontram os estudantes brasileiros, vários são os estudiosos que se debruçam sobre formas de quebrar as correntes que aprisionam o aprendizado livre e fluente. É em busca de novas perspectivas que consultaremos, agora, o livro “Projetos de letramento e formação de professores de língua materna”, de autoria de Maria do Socorro Oliveira, Glícia Azevedo Tinoco e Ivoneide Bezerra de Araújo Santos.

Os projetos de letramento configuram-se como uma forma de relacionar o indivíduo com a sociedade em que ele vive. Contrapondo-se à educação tradicional, na qual um mesmo saber padronizado é enxertado em indivíduos robotizados, estes projetos permitem que o aluno seja protagonista de seu aprendizado. Dessa forma, as autoras iniciam caracterizando essa prática como uma “alternativa de abordagem educacional que promove o crescimento do homem e da sociedade de forma integrada”, que depende, para ser posta em prática, de diversos fatores, tais como: estrutura do centro educacional, recursos e disposição, e bom relacionamento do professor para com os outros indivíduos que participarão, direta ou indiretamente, de tal processo.

“Os projetos de letramento assim orientados destacarão a importância de a leitura e a escrita serem trabalhadas como ferramentas para a agência social, garantindo a mudança, a emancipação e a autonomia, requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania” (Oliveira; Tinoco; Santos, 2009, p.13).

Dessa forma, percebemos que esta é uma prática que não só formará leitores fluentes, mas também cidadãos independentes e autossuficientes, capazes de exercerem seus deveres e exercerem seu papel perante a sociedade da qual fazem parte.

No capítulo um, são levantados questionamentos comumente realizados pelos profissionais da educação em seu primeiro contato com a proposta dos projetos de letramento, em relação ao conteúdo curricular e o tema/ assunto do projeto e as barreiras que devem ser mantidas ou rompidas entre os mesmos.

Sabemos que estes questionamentos são válidos, já que, de acordo com o sistema tradicional de ensino no qual o professor está inserido, este tem a missão de passar uma determinada quantidade de conteúdo para seu aluno, e em um espaço de tempo predeterminado. Dessa forma, ao realizar uma atividade que foge desse roteiro, o profissional da educação é incumbido de reorganizar seu tempo.

As autoras afirmam que as relações entre conteúdo a ser dado e tempo predeterminado são oriundos já das formas de educação da Idade Média, na qual imperava o “Aprendizado corporativo”, no qual o Mestre adotava um aprendiz para lhe passar seu saber; após o tempo predeterminado entre este e o tutor, o aprendiz passa a ser um companheiro assalariado de seu professor. A educação escolar, no entanto, divide esses saberes em classes e áreas de saber, fornecendo assim, um ensino fragmentado, a fim de que o aluno possa conhecer o fenômeno por partes e seja capaz de conhecê-lo em sua totalidade.

Essa organização, segundo as autoras, ao mesmo tempo que permitem o estudo mais aprofundado de cada objeto de estudo e traz resultados positivos, também acaba por trazer consequências não tão agradáveis, como por exemplo a redução do ambiente de ensino ao espaço interior aos muros da escola. Dessa forma, é necessário que haja um rompimento dos muros que separam não só o aprendizado do aluno no âmbito escolar de sua vida fora da escola, mas também da barreira que se forma entre os conteúdos oferecidos a ele dentro de sala de aula: é necessário que sejam desenvolvidas a coletividade e a multidisciplinaridade.

São, então, colocados em pauta alguns projetos desenvolvidos em escolas, cada um com maior ou menor intensidade, por parte do educador, em relação a seu desprendimento das práticas tradicionais:

O Projeto “Nossa Biblioteca”, desenvolvido em uma pequena comunidade nordestina, tem por objetivo a ampliação da pequena sala de leitura da escola e incentivar a leitura entre os alunos. Uma das professoras da escola, em sua intenção de contribuir para a realização do projeto, intenciona realizar leituras em sala, com seus alunos, acerca da história da escrita, visando reafirmar a importância da mesma. Em seguida, ela deseja levar seus alunos a um *cybercafé* da cidade, para que possam visualizar a importância das novas tecnologias para a escrita. Por fim, os alunos deverão desenvolver uma redação, que valerá a nota final.

As autoras comentam então os aspectos desse projeto. Apesar das ideias criativas da professora, existem ainda muitas marcas do ensino tradicional de ensino, tais como o planejamento das atividades, que é feito por ela, não em conjunto com os alunos, bem como o objetivo final ser uma atividade individual que não refletirá na vida social do aluno fora da escola.

No segundo projeto desenvolvido na escola, várias professoras de diferentes aulas se unem para organizar uma aula-passeio às bibliotecas da cidade. Cada profissional trabalha um aspecto junto com seus alunos de acordo com sua disciplina, como, por exemplo, estudo do mapa da cidade, a fim de planejarem a rota que percorrerão; a produção de uma planilha de custos, a fim de se organizarem financeiramente e até uma aula expositiva realizada por uma das professoras acerca dos aspectos nutricionais e da saúde que devem ser pensados antes desse passeio.

Segundo as autoras, este projeto possui grandes avanços, como por exemplo, a multidisciplinaridade; no entanto, ao fim das atividades foram realizadas também, em semelhança ao primeiro projeto, avaliações aos alunos fechadas às disciplinas, como deveres matemáticos e redações, não sendo dado continuidade ao foco nos aspectos extraescolares.

O terceiro projeto foi desenvolvido como resultado ao interesse manifestado pelos próprios alunos sobre a polêmica atual do desarmamento. Os alunos foram incentivados a recorrerem a várias fontes de informação escrita acerca do assunto, reunindo-se, de forma voluntária, até no *cybercafé* anteriormente visitado, a fim de fundamentarem sua opinião contra ou a favor do assunto, que seriam expostas em debates posteriores em sala. As produções de fórum online, faixas conscientizadoras e uma carta aberta surgiram de forma a reafirmar a curiosidade e empenho dos alunos durante as atividades, cujo grupo favorável ao desarmamento, aos poucos, convenceu o grupo que era desfavorável.

Percebemos, então, os vários aspectos positivos presentes no projeto, tais como a valorização do interesse dos alunos, onde foi abordado um assunto presente no meio social e que se constituía uma preocupação do cidadão brasileiro; o incentivo de pesquisa aos alunos, que buscaram eles próprios suas fontes de conhecimento; a organização de debates, que mostram o papel do indivíduo enquanto portador de opinião, bem como o direcionamento das atividades finais do projeto às práticas sociais.

Na parte dois do livro, intitulada “Princípios e aspectos dos projetos de letramento”, as autoras expõem que ao longo do tempo, a educação esteve direcionando sua atenção, ora no professor, que é considerado o ser que detém o saber e o depositará em seu receptor a partir de aulas expositivas; ora no aluno, que tem a liberdade de escolher as tarefas que deseja realizar (embora estas sejam sido organizadas e tenham tido seus objetivos traçados pelo professor); e ora no conteúdo, onde o aluno será o protagonista de seu aprendizado, recebendo do professor apenas apoio (e não ordens e tarefas) aos objetivos traçados. Esses estilos, segundo as mesmas, tem suas vantagens e desvantagens, sendo possível a conciliação de seus aspectos a fim de que seja alcançada a educação ideal.

Percebemos mais uma vez, a partir de tais colocações, que não existe uma fórmula ideal, que será aplicada e automaticamente dará resultados satisfatórios. Até mesmo em relação à forma de ensino (não só a projetos), não se deve oferecer um sistema completamente tradicional ou um que forneça exagerada liberdade ao aluno. É necessário classificar e considerar os aspectos positivos de cada estilo, a fim de proporcionar, para o aluno, um ambiente no qual o mesmo possa “aprender a aprender”.

São realizadas, então, várias pontuações necessárias para que possamos compreender a proposta das autoras, que visam um ideal educativo onde professor e aluno constituam-se como parceiros, e não adversários. As autoras afirmam que “o aluno é sujeito de conhecimento”, ou seja, ele chega ao ambiente de ensino dispondo também de saberes, e não

apenas o professor. É preciso considerar a condição de indivíduo “sócio-histórico”, não fazendo do mesmo um recipiente vazio no qual o professor depositará todas as informações.

Relembrando o terceiro projeto, narrado na primeira parte do livro, as autoras afirmam que a leitura e escrita são vistas como resultado do desempenho de práticas sociais. Segundo as mesmas, o aprendizado não se dará pelo fornecimento, mas pela construção, através da parceria professor/aluno, do saber, através de princípios de “mediação” criados por Vygotsky e desenvolvida por Leontiev.

A construção do saber se dará através de atividades que estimulem a “aprendizagem situada”, ou seja, contextualizada à realidade do aluno, que será levado à resolução de problemas através de uma rede de atividades, nas quais “alunos e professores se integram a múltiplos contextos e sistemas paralelos de atividades” que não são limitadas ao tempo ou espaço da escola. Dessa forma, é possível atingir o principal objetivo dos projetos de letramento, que constitui-se em

”(...) promover uma reaproximação entre os saberes linguísticos e os modos de apropriação desse saber, selecionados pela escola, e os saberes necessários ao aluno para o efetivo exercício da cidadania, no qual se inclui o direito de aprender a língua para usá-la na sociedade e em seu próprio benefício” (Oliveira; Tinoco; Santos, 2009, p.58).

A terceira parte do livro é dedicada a refletir acerca da origem dos projetos de letramento. A variedade é notável, cada qual com seu contexto sócio histórico, campo de ação e área de conhecimento (embora a pesquisa trate dos que pertencem à Linguística Aplicada). As autoras citam, por exemplo, os projetos temático, educativo, pedagógico, didático, projeto de letramento, de aula, de ensino, de trabalho, de conhecimento, e de ação social.

Os projetos são produto de pesquisas e estudos que se realizam desde a década de 20. Na década de 90, no entanto, após a adoção dos PCN, a necessidade de uma educação organizada em “eixos temáticos”, que contextualize o aluno ao mundo social o qual ele vive, se tornou mais evidente.

No início do século XX, houve a ideia entre vários educadores de relação da aprendizagem com o conhecimento prévio. Dewey salienta a necessidade de uma educação que não se empenhe em preparar o aluno para a vida, mas que faça parte dela. Kilpatrick, seu seguidor, sistematiza os projetos ao determinar características e os vários objetivos que os mesmos podem possuir. As autoras salientam que o existencialismo (Heidegger e Sartre) se

constitui, também, em grande influência nessa nova forma de ver a educação, a partir da ideia de liberdade que cada indivíduo tem de projetar sua vida, seu futuro. Na década de 30, o professor espanhol Sáinz salienta que os projetos devem ser uma alternativa, e não uma obrigação ao educador; este deve ter liberdade de organizar seus projetos em virtude de suas possibilidades. Nessa mesma década, no Brasil, mais precisamente em 1932, temos o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que traz muitas das ideias de Dewey e documenta o movimento organizado por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, em prol da disponibilidade da educação para a população mais pobre do país. Em 1960, na França e Estados Unidos, os psicólogos Bruner e Ausubuel salientam a necessidade de uma educação desafiadora e que valorize o conhecimento prévio, ao passo que o pedagogo francês Freinet cria, em seu país, o movimento “escola moderna”, cujo ensino é focado no aluno. Em 1963, no Brasil, Paulo Freire aplicava, pela primeira vez, seu método de alfabetização de adultos, no interior do Rio Grande do Norte, fato que o tornou conhecido internacionalmente. No final da década de 60 e na década posterior, Stenhouse, educador inglês, entre muitos outros, salientava a necessidade de uma educação que fizesse uso de “situações-problema”. Em 1980, teve grande ênfase a aprendizagem a partir da visão construtivista e sociocultural, bem como a valorização do conhecimento prévio. Mais uma vez no Brasil, em 1997, o pesquisador espanhol César Coll, inspirado nas ideias de Piaget e Vygotsky, contribui significativamente para a elaboração dos PCN. Segundo as autoras, nos tempos atuais, o espanhol Fernando Hernández e sua perspectiva “político-educativa”, bem como a francesa Josette Jolibert, com sua concepção da importância do aprendizado como fruto de vivência, decisões e escolhas a fim do cumprimento de metas e objetivos, possuem significativa importância quando se fala em “projetos de trabalho”.

Percebemos que cada educador possui visões distintas e opções variadas, cada qual trabalhando a partir de aspectos e sob influências distintas, além de estarem inseridos em contextos culturais (e em épocas) diferentes, em muitos dos casos. No entanto, estes trabalham em prol de uma única causa, que se constitui na renovação do ensino, fundamentando-o na ideia de tornar o aluno como o sujeito da aprendizagem. Como resultado de todos esses anos de pesquisa e empenho, o conceito de projetos têm se tornado cada vez mais conhecido entre educadores brasileiros e internacionais.

A quarta e última parte é dedicada a chamar a atenção para os aspectos relacionados ao professor, profissional que, por conta da desvalorização sofrida, acaba se sentindo pouco importante perante a sociedade. Acerca da forma de ensinar, estes profissionais são apenas

“reprodutores de conhecimento”, dando continuidade ao ciclo do qual já fizeram parte como receptores e agora desempenham a função de transmissores do saber.

Nesse sentido, para que o profissional da educação possa aderir aos projetos de letramento e transformar sua forma de ensinar, primeiro este precisa modificar sua auto percepção enquanto educador, enxergando-se não como um detentor de todo o saber, cuja responsabilidade é impor e cobrar conteúdos “em conserva”, previamente organizados, mas como um profissional que irá ensinar e também aprender com seus alunos, construindo junto com eles o saber, a partir de atividades que envolvam valores como: compromisso, esperança social, liberdade, respeito ao outro, e democracia.

As autoras chamam ainda a atenção para a pouca atenção direcionada aos fatores externos ao ambiente escolar (contextuais e sociopolíticos) em virtude dos saberes gramaticais e linguísticos dos quais se ocupam, na maioria do tempo, os cursos de formação inicial ou continuada do professor, sendo necessário o suprimento dessa necessidade a partir das abordagens “co-construtiva” e “pedagogia crítica”, nas quais “o aluno constrói o seu conhecimento em colaboração com os outros” e o professor deve possuir “consciência civil e crítica bem como competência para maximizar a consciência sociopolítica do aluno por meio da exposição e da resolução de problemas significativos para a vida desses alunos dentro e fora da escola”(p.96).

Por último, são destacados três saberes, que tornam o professor apto à adotar a prática de projetos: O “saber saber”, que envolve a necessidade de o professor encarar a leitura a partir de aspectos como atribuição de sentido, contextualização e criticidade, bem como a escrita a partir de suas relações e valores enquanto ferramenta social; o “saber ser”, por sua vez, constitui-se na necessidade de o educador se enxergar como “agente de letramento” e “professor pesquisador”, e, por último, o “saber fazer”, que envolve as metodologias de ensino (e também saberes provenientes dos ambientes sociais nos quais o professor interagiu, conforme, segundo citado pelas autoras, atesta Tardif (2002)) necessárias para proporcionar, ao aluno, autonomia enquanto construtor de seu próprio aprendizado.

A partir das pesquisas realizadas por Maria do Socorro Oliveira, Glícia Azevedo Tinoco e Ivoneide Bezerra de Araújo Santos, pudemos ter uma melhor visão acerca do vasto universo que compreende os projetos de letramento. Conhecemos a tentativa de educadoras tentando romper as práticas tradicionais a fim de oferecer, a seus alunos, uma educação cidadã; refletimos acerca das teorias e profundas pesquisas que, desde o século 20, já percebiam a necessidade de mudanças no ato de ensinar; e entendemos, de forma mais clara,

dificuldades e aspectos que devem ser adotados e incorporados por professores que desejam abandonar a posição de “detentores do saber”, para tornarem-se “agentes de letramento”. Sabemos que esta não é uma mudança fácil, em virtude das necessidades relacionadas aos aspectos estruturais da escola, bem como a disposição de tempo e planejamento por parte de um educador desvalorizado, que constantemente se desdobra atuando em várias instituições de ensino a fim de obter uma melhor renda mensal e, cansado e desgastado, é tentado a seguir o conteúdo didático pré-programado. Enquanto esta lamentável realidade não é modificada, cabe às instituições de ensino superior a realização de uma contínua aproximação e suporte aos profissionais de educação básica, fundamental e média através de compartilhamento de saberes e disposição de suporte, a fim de que seja proporcionada, desde os anos iniciais, uma educação que possa capacitar os estudantes para um bom desempenho, que vai além dos resultados alcançados dentro dos muros da escola ou da universidade, mas o prepara para a vida.

3.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

DESCRIÇÃO DAS QUESTÕES⁵

Questão 1

O item 1 aborda tema atual sobre a transformação da produção e divulgação de obras artísticas em consequência do avanço tecnológico. Exige do graduando capacidade/habilidade de interpretar e compreender temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação. O formato do item (asserção/razão) também exige do graduando a capacidade dedutiva.

Questão 2

O item 2 explora mudanças mundiais em decorrência da globalização da economia, destacando o novo conceito de empresa e o conceito de novo setor. Exige do graduando capacidade/habilidade de interpretar e compreender temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação.

Questão 3

O item 3 consiste de um texto informativo sobre ecologia, incluindo um gráfico que salienta a preocupação em alertar para a responsabilidade individual e exigindo capacidade

⁵ A reprodução da prova de Formação Geral de 2014 e o respectivo gabarito estão disponíveis nos Anexos B e C.

dedutiva. O gráfico de barras faz a correlação entre a resiliência do planeta e o aumento da pegada ecológica, forçando uma análise crítica da realidade.

Questão 4

O item 4 é atual e chama a atenção para a responsabilidade do profissional ao utilizar as redes sociais, embora oriundo do BNI/2011. Demonstra que a vida social do indivíduo está sendo monitorada e correlacionada com sua vida profissional. Apresenta as inovações tecnológicas como fator de alteração da conduta social e profissional dos indivíduos. Obriga o candidato a se posicionar fazendo escolhas e avaliar as consequências.

Questão 5

O item 5 tratou da descrição de um novo aparelho (Dispositivo de Odón) para auxiliar profissionais em partos naturais. Exige do graduando “compreensão de temas que transcendem ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social”. Para assinalar a alternativa correta (junção das opções I, III e IV), o graduando precisava acionar seu conhecimento prévio (enciclopédico e de mundo) transcendente ao material linguístico do texto, porém, inferível. Trata-se da opção III, que diz que o tal dispositivo poderia ser usado “em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras”.

Questão 6

O item 6 contém texto e tabela. O texto possui vocabulário pequeno e estrutura sintática medianamente complexa, mas não confusa. A tabela é clara e sua fonte reconhecida. Ambos, texto e tabela, são requeridos para se chegar às conclusões necessárias à resposta. O assunto é relevante para virtualmente todos os graduandos, a saber, a relação de gênero no trabalho e em casa. O tema, por suas características e as informações fornecidas, estimula o comprometimento social.

Questão 7

A temática abordada no item 7 é de mobilidade urbana, de conteúdo transdisciplinar e atual. Na forma em que foi elaborado, o item demandou o conhecimento de políticas públicas e a compreensão de temas que transcendam ao ambiente de formação do aluno, mobilizando recursos para estabelecer comparações e contrastes na sua resolução.

Questão 8

Tendo por base um texto motivação que tratou da vida urbana e rural, bem-estar e meio ambiente, o item 8, em sua resolução, demandou a compreensão de temas que transcendam ao ambiente de formação do aluno, para a extração de conclusões.

2.3 RESULTADOS DA PESQUISA

A análise e discussão dos dados da presente etapa da pesquisa trata de um estudo-piloto que realizamos com os alunos concluintes de Letras e Matemática, que ingressaram em 2013.2, no campus de Itabaiana, Professor Alberto Carvalho.

A seguir, apresentamos uma matriz que descreve os graus de complexidade e de facilidade de cada questão objetiva da prova de Formação Geral do Enade de 2014, para que possamos melhor compreender o desempenho dos estudantes frente a cada uma delas.

Quadro 4- Matriz com os níveis de complexidade das questões da prova de Formação Geral do ENADE/2014

	Nível 1		
	Perfil Profissional	Conjunto de Recursos	Objeto(s) de Conhecimento
FÁCIL	Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.	Extraír conclusões por indução e/ou dedução.	Ciências, tecnologia e sociedade; Sociodiversidade e multiculturalismo: inclusão/exclusão; Vida Urbana e rural.
	Nível 2		
	Perfil Profissional	Conjunto de Recursos	Objeto(s) de Conhecimento
	Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.	Fazer escolhas valorativas avaliando consequências.	Avanços tecnológicos; Ciências, tecnologia e sociedade; Tecnologia de informação e comunicação.
MÉDIO	Nível 3		
	Perfil Profissional	Conjunto de Recursos	Objeto(s) de Conhecimento
	Capacidade de análise crítica e integradora da realidade. Comprometimento social.	Extraír conclusões por indução e/ou dedução. Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações.	Ecologia; Relações de trabalho; Sociodiversidade e multiculturalismo: relações de gênero.
	Nível 4		
	Perfil Profissional	Conjunto de Recursos	Objeto(s) de Conhecimento
	Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.	Ler, interpretar e produzir textos. Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações.	Cultura e arte; Políticas públicas: transporte; Responsabilidade social: terceiro setor.
DIFÍCIL	Nível 5		
	Perfil Profissional	Conjunto de Recursos	Objeto(s) de Conhecimento
	Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.	Extraír conclusões por indução e/ou dedução.	Avanços tecnológicos; Ciências, tecnologia e sociedade;

Fonte: Relatório Síntese da área de Formação Geral do Enade de 2014

Com base na matriz de cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Formação Geral do ENADE/2014.

Quadro 5- Características de perfil, recurso e objetos de conhecimento do ENADE/2014

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

Fonte: Relatório da área de Formação Geral do Enade de 2014.

Os dados dos Quadros 4 e 5 vão subsidiar a análise e descrição que seguem na discussão dos resultados.

Nesta sessão, analisamos os resultados obtidos na aplicação da prova de Formação Geral do Enade/2014 (voltado aos cursos de licenciatura) a estudantes concluintes de Letras de Matemática do campus de Itabaiana, com atenção ao perfil, ao recurso e ao objeto de conhecimento, conforme a matriz estabelecida.

2.3.1 A questão 01 do Enade/2014

QUESTÃO 01

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está”, é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para uso do espaço “alternativo”, havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial.

RADFAHRER, L. **Todo artista tem de ir aonde o povo está**. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

- II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☐ A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- ☐ B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- ☐ C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- ☐ D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As asserções I e II são proposições falsas.

Imagem 1- A questão 01 do Enade 2014

Perfil do profissional: Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.

Nível de proficiência: Médio – nível 4.

Objetivo da questão: Ler e interpretar textos.

Tipo de questão: Múltipla escolha. O aluno deveria escolher, entre as alternativas apresentadas, a alternativa A: “As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.”

Tabela 1- Desempenho dos graduandos na Questão 01

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A (correta):	53%	14%	Alternativa correta: 50%	Alternativa correta: 48%
Alternativa B	13%	57%		
Alternativa C	7%	0%		
Alternativa D	20%	29%		
Alternativa E	7%	0%		
Não respondeu	0%	0%		

Análise e discussão dos resultados

Esta questão tem como tema a democratização da arte, destacando o fragmento de um artigo que descreve as dificuldades enfrentadas pelos artistas de antigamente em relação à divulgação de seus trabalhos e em seguida, fornecendo duas asserções para que o aluno avaliado possa julgar, tanto a veracidade de ambas, como também a relação de justificativa da segunda em relação à primeira. Podemos notar que para a resolução da questão, o aluno deve fazer uso da interpretação e da compreensão das duas principais mensagens do texto, que foram sintetizadas nas asserções a serem julgadas.

Conforme a Tabela 01, os alunos de Letras, em sua maioria, marcaram a alternativa correta (A), somando 53% de acertos. A opção incorreta mais marcada foi a letra D, que com 20% de escolhas compreende a asserção II como falsa. Vale ressaltar que essa alternativa foi escolhida por 29% dos alunos de Matemática. Notemos que o fragmento de artigo que os alunos devem usar como base para resolver as questões dedica-se inteiramente a descrever a situação dos artistas no passado. As afirmativas a serem julgadas tratam do presente, exigindo que o aluno relacione as informações trazidas pelo texto com seu conhecimento de mundo atual acerca das tecnologias. No entanto, a asserção I realiza uma afirmação de menor profundidade, sendo corretamente compreendida pelos alunos que escolheram a alternativa D. A afirmativa II, por sua vez, ao trazer um maior detalhamento de informações não presentes no texto acaba exigindo uma maior dedução por parte do aluno. Dessa forma, constatamos que esse grupo de alunos compreendeu com êxito as informações disponíveis no texto, mas falharam ao somá-las a seu conhecimento prévio de mundo e habilidade dedutiva para compreender, principalmente, a segunda afirmativa.

Em relação aos alunos do curso de Matemática, contando com 57% das marcações, foi escolhida como correta a alternativa B, ao passo que a alternativa correta (A) foi escolhida por apenas 14% dos avaliados. Vale ressaltar que a letra B foi marcada por 13% dos alunos de Letras, sendo a segunda alternativa incorreta com maior número de escolhas.

Acerca dos alunos que escolheram essa alternativa, podemos notar que os mesmos compreenderam a veracidade dos fatos mencionados nas asserções, mas não a relação de justificativa da segunda em relação à primeira. Uma hipótese possível seria, apesar de uma boa leitura e compreensão de aspectos exteriores ao texto, que resultaram no julgamento correto acerca da veracidade das asserções, uma desatenção por parte desses alunos durante a segunda análise (para confirmar a relação das afirmativas), uma vez que à medida que se comprova a veracidade das afirmações, a relação de justificativa da segunda asserção à primeira mostra-se-se praticamente explícita.

A partir dos resultados encontrados na questão 01, é perceptível a dificuldade dos alunos de Matemática, bem como o desempenho satisfatório dos alunos de Letras. No entanto, notamos que as letras B e D foram as alternativas incorretas mais escolhidas tanto entre os alunos de Português como entre os alunos de Matemática, revelando um padrão existente nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes dos dois grupos que realizaram uma compreensão apenas parcial do texto.

A nível nacional, o curso de Letras, com média de 50% de acertos, esteve à frente do de Matemática, com 48%..De acordo com os “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 2 (abaixo), observamos que a questão 01 foi classificada como de nível médio de facilidade, cuja estimativa de acerto deveria variar entre 41% e 60% de acerto pelos alunos concursistas. Entre os alunos da UFS/ITA, os avaliados de Matemática, com apenas 14%, estiveram bem abaixo da média nacional alcançada por seu curso, apresentando um alto nível de discriminação em relação aos resultados esperados. Os alunos de Letras, por sua vez, com 53% de acertos corresponderam à média esperada, bem como obtiveram um resultado superior ao alcançado nacionalmente por seu curso.

Tabela 2 - Índice de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral – ENADE/2014

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,52	Médio	0,40	Muito bom
2	0,41	Médio	0,38	Bom
3	0,59	Médio	0,49	Muito bom
4	0,74	Fácil	0,48	Muito bom
5	0,32	Difícil	0,38	Bom
6	0,57	Médio	0,50	Muito bom
7	0,50	Médio	0,53	Muito bom
8	0,81	Fácil	0,41	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Fonte: Relatório Síntese de Formação Geral do Enade de 2014 (Tabela 3.5)

Observamos também que o Relatório Síntese do Enade traz o desempenho dos alunos das licenciaturas de Letras e Matemática de todo o Brasil, sendo que os resultados atenderam, de fato, ao desempenho esperado pela questão: como podemos ver, na Tabela 03 (abaixo), que trata do “Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento”, os estudantes de Letras (no Brasil) obtiveram 50% de acertos, e os de Matemática (no Brasil), 48% de acerto na Questão 01.

Tabela 3- Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento – ENADE/2014

Tabela 3.6 - Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento - ENADE/2014

Áreas de Conhecimento	Questões Objetivas do Componente de Formação Geral							
	1	2	3	4	5	6	7	8
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	0,61	0,49	0,79	0,89	0,43	0,67	0,68	0,84
ENGENHARIA QUÍMICA	0,56	0,49	0,80	0,88	0,42	0,68	0,69	0,86
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	0,59	0,47	0,75	0,86	0,44	0,63	0,65	0,82
ENGENHARIA	0,54	0,47	0,77	0,85	0,41	0,64	0,69	0,82
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	0,59	0,49	0,74	0,86	0,42	0,63	0,62	0,83
ENGENHARIA FLORESTAL	0,49	0,45	0,80	0,87	0,41	0,67	0,65	0,84
ENGENHARIA ELÉTRICA	0,57	0,47	0,74	0,86	0,42	0,64	0,66	0,81
ENGENHARIA MECÂNICA	0,58	0,46	0,75	0,86	0,44	0,63	0,64	0,81
ENGENHARIA CIVIL	0,56	0,47	0,72	0,85	0,39	0,61	0,66	0,80
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	0,52	0,43	0,74	0,82	0,39	0,67	0,63	0,85
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	0,51	0,48	0,72	0,84	0,36	0,63	0,63	0,87
ENGENHARIA AMBIENTAL	0,52	0,46	0,73	0,84	0,37	0,63	0,65	0,83
LETRAS-PORTUGUÊS (BACHARELADO)	0,55	0,47	0,73	0,85	0,29	0,69	0,57	0,87
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	0,56	0,47	0,71	0,84	0,39	0,60	0,60	0,82
FÍSICA (BACHARELADO)	0,51	0,42	0,71	0,82	0,39	0,66	0,64	0,81
QUÍMICA (BACHARELADO)	0,53	0,44	0,71	0,82	0,38	0,63	0,61	0,83
HISTÓRIA (BACHARELADO)	0,50	0,46	0,69	0,82	0,32	0,68	0,60	0,83
GEOGRAFIA (BACHARELADO)	0,49	0,40	0,71	0,82	0,34	0,65	0,63	0,82
CIÊNCIAS SOCIAIS (BACHARELADO)	0,48	0,50	0,70	0,80	0,30	0,68	0,59	0,81
ARQUITETURA E URBANISMO	0,48	0,45	0,66	0,83	0,36	0,60	0,65	0,82
MATEMÁTICA (BACHARELADO)	0,50	0,44	0,70	0,80	0,39	0,59	0,62	0,79
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	0,58	0,46	0,65	0,83	0,38	0,58	0,55	0,80
TEC. EM ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS	0,58	0,46	0,64	0,82	0,38	0,58	0,55	0,79
FILOSOFIA (BACHARELADO)	0,57	0,46	0,64	0,79	0,31	0,64	0,53	0,79
FÍSICA (LICENCIATURA)	0,51	0,44	0,62	0,80	0,36	0,61	0,54	0,78
QUÍMICA (LICENCIATURA)	0,48	0,42	0,62	0,77	0,36	0,61	0,54	0,82
MÚSICA (LICENCIATURA)	0,56	0,44	0,62	0,78	0,31	0,61	0,49	0,78
TEC. EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	0,55	0,41	0,61	0,79	0,36	0,54	0,52	0,78
TEC. EM REDES DE COMPUTADORES	0,57	0,44	0,57	0,79	0,37	0,53	0,50	0,76
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	0,49	0,40	0,63	0,74	0,34	0,60	0,50	0,83
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	0,52	0,45	0,57	0,74	0,29	0,61	0,47	0,81
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (LICENCIATURA)	0,51	0,42	0,57	0,76	0,33	0,57	0,47	0,76
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	0,51	0,41	0,56	0,72	0,29	0,60	0,47	0,81
GEOGRAFIA (LICENCIATURA)	0,50	0,37	0,57	0,72	0,29	0,59	0,50	0,81
CIÊNCIAS SOCIAIS (LICENCIATURA)	0,49	0,45	0,56	0,72	0,26	0,61	0,46	0,79
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	0,51	0,42	0,55	0,73	0,26	0,59	0,45	0,82
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	0,48	0,40	0,54	0,73	0,31	0,56	0,46	0,77
LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)	0,50	0,40	0,53	0,70	0,25	0,59	0,43	0,81
TEC. EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	0,55	0,37	0,53	0,72	0,33	0,48	0,46	0,76
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	0,47	0,41	0,51	0,71	0,25	0,58	0,43	0,80
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)	0,50	0,39	0,49	0,70	0,31	0,51	0,44	0,76
ARTES VISUAIS (LICENCIATURA)	0,49	0,36	0,52	0,69	0,27	0,53	0,44	0,79
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	0,48	0,35	0,46	0,62	0,25	0,50	0,39	0,80

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Fonte: Relatório Síntese de Formação Geral do Enade de 2014 (Tabela 3.6)

2.3.2 A questão 02 do Enade/2014

QUESTÃO 02

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <<http://unpan1.un.org>>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.
- II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.
- III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

Está correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Imagem 2- A questão 02 do Enade 2014

Perfil do profissional: Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.

Nível de proficiência: Médio – nível 4.

Objetivo da questão: Ler e interpretar textos.

Tipo de questão: Múltipla escolha.

Tabela 4- Desempenho dos graduandos na Questão 02

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A	20%	14%	Alternativa correta: 40%	Alternativa correta: 40%
Alternativa B	0%	0,0%		
Alternativa C (correta)	47%	21%		
Alternativa D	13%	43%		
Alternativa E	20%	21%		
Não respondeu	0%	0%		

Comentário

Na questão 02, é colocada em pauta a questão do terceiro setor, onde podemos perceber a importância de conhecimentos prévios sobre economia e sociedade. Note que o aluno deve avaliar as afirmações de acordo com a temática do fragmento apresentado, e não de acordo com o conteúdo do texto base. Dessa forma, podemos supor que as informações necessárias para um bom desempenho na questão não poderão ser retiradas diretamente do texto, mas adquiridas através de dedução e conhecimento prévio sobre o assunto.

De acordo com a tabela 04, entre os alunos de Letras, a alternativa correta (letra C), contou com 47 % de marcações. Quanto à alternativa errada mais marcada, tanto a letra “A” como a letra “E” foram escolhidas por 20% dos alunos.

Entre os alunos de Matemática, a alternativa correta contou com apenas 21% das escolhas, sendo que a maioria dos alunos escolheu a letra “D”, que obteve 43% das marcações, denotando a falta de conhecimento acerca da origem do terceiro setor (definida de forma correta pela asserção I e entendida como incorreta por este grupo de alunos) e suas funcionalidades (descritas erroneamente pela asserção II e julgadas como corretas pelos avaliados).

Com base no desempenho dos alunos avaliados em UFS-ITA e na percepção da ausência, no fragmento, de vários termos presentes nas afirmativas (como, por exemplo, terceiro setor, setores público e privado, e perfil corporativo), podemos concluir que é grande o grau de dificuldade destes alunos (principalmente os de Matemática) em relação ao tema abordado, e pouco o conhecimento prévio dos mesmos acerca do assunto.

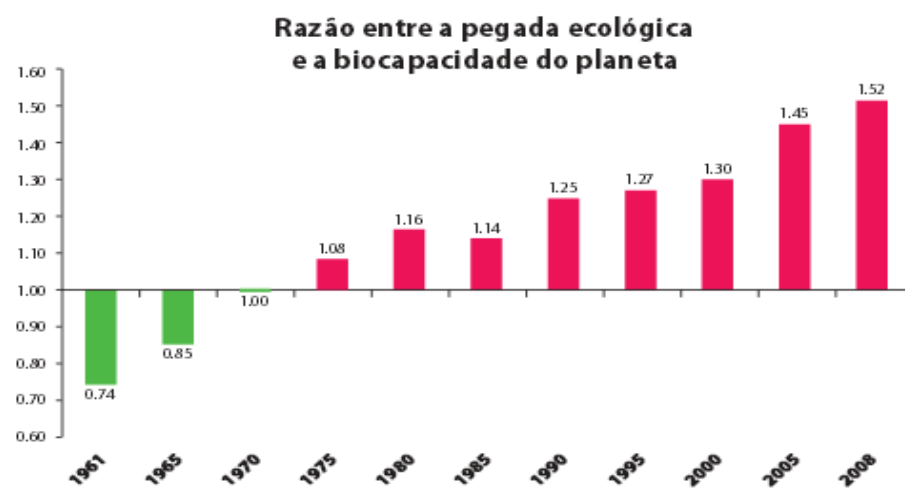
A nível nacional, em relação aos “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 02, observamos que a questão 02 foi classificada como de nível médio de facilidade, nível não alcançado pelos estudantes de Letras e também de Matemática cujo índice de acertos foi apenas de 40% e classificou a questão como “difícil” para ambos os cursos.

O desempenho dos alunos da UFS-ITA (tanto os alunos de Letras quanto os de Matemática), também apresentou altos índices de discriminação em relação aos resultados no Brasil: Letras ficou acima da média nacional (47% de acertos) e Matemática, muito abaixo (21% de acertos), conforme resultados apontados na Tabela 01.

2.3.3 A questão 03 do Enade/2014

QUESTÃO 03

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender ao padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que precisamos para sustentar nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m². Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é repostada na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente.



Disponível em: <<http://financasfacels.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

- A** redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m² devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.
- B** aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.
- C** reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.
- D** incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.
- E** tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.

Imagem 3- A questão 03 do Enade 2014

Perfil do profissional: Capacidade de análise crítica e integradora da realidade.

Nível de proficiência: Médio – nível 3.

Objetivo da questão: Extrair conclusões por indução e/ou dedução.

Tipo de questão: Múltipla escolha.

Tabela 5- Desempenho dos graduandos na Questão 03

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A	7%	0%	Alternativa correta: 53%	Alternativa correta: 54%
Alternativa B	20%	43%		
Alternativa C	7%	7%		
Alternativa D	20%	29%		

Alternativa (correta)	E	47%	21%		
Não respondeu		0%	0%		

Comentário

A questão 03, que possui como tema a capacidade de regeneração natural do meio ambiente diante da demanda de seres humanos, fornece as informações necessárias para sua resolução no gráfico e no parágrafo informativo, exigindo do aluno apenas interpretação das informações contidas no gráfico e sua relação com os dados fornecidos pelo texto.

De acordo com a tabela 05, entre os alunos de Letras, a resposta correta contou com 47% de marcações, ao passo que as alternativas erradas mais marcadas pelos alunos foram as letras B e D, ambas com 20% de escolhas cada.

Os alunos que optaram pela letra B compreenderam totalmente o oposto do que foi informado do gráfico: Para eles, o aumento da pegada ecológica indicaria o aumento (e não a diminuição, conforme explana o texto) da capacidade regenerativa do planeta; já os alunos que marcaram a letra D compreenderam corretamente as informações trazidas pelo parágrafo informativo, no entanto realizaram uma observação desatenta do gráfico e das datas indicadas pelo mesmo.

Estas mesmas alternativas, incorretas, foram as duas mais escolhidas entre os alunos de Matemática. A letra B foi marcada por 43% dos alunos; e a D, por 29%. Contando com apenas 21% das marcações, a alternativa correta ficou em terceiro lugar em número de escolhas.

Diante da escolha, por parte da maioria dos alunos de Matemática, de uma alternativa que afirma totalmente o contrário das informações fornecidas, notamos a grande dificuldade enfrentada por esse grupo em relação à coleta de informações presentes no texto e interpretação de gráfico, que resultou em uma total incompreensão da ideia principal da questão.

A nível nacional, em relação aos “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 02, observamos que a questão 03 foi classificada como de nível médio de facilidade, tendo o desempenho esperado alcançado entre os estudantes de Letras (no Brasil), que obtiveram 53% de acertos e Matemática (no Brasil), com 54%, como podemos ver no “Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento”, exposto na Tabela 03. No entanto, percebemos que nessa questão, os alunos de Português e Matemática da UFS/ITA apresentaram desempenho inferior ao

alcançado por seus respectivos cursos a nível nacional, embora estes últimos tenham tido um resultado ainda mais discrepante.

2.3.4 A questão 04 do Enade/2014

QUESTÃO 04

Importante *website* de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de *microblogging* acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como se 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar.

Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em *websites* de rede social.

Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social.

Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações *online*, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais.

POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. *Revista INFO*, p. 70 - 75, julho 2011 (adaptado).

De acordo com o texto,

- Ⓐ mais da metade das empresas americanas evita acessar *websites* de redes sociais de candidatos a emprego.
- Ⓑ empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em *websites* de redes sociais.
- Ⓒ a complexidade dos procedimentos de rastreio e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.
- Ⓓ as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.
- Ⓔ a maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em *websites* de redes sociais, para desclassificar um candidato em processo de seleção.

Imagem 4- A questão 04 do Enade 2014

Perfil do profissional: Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.

Nível de proficiência: Fácil – nível 2.

Objetivo da questão: Fazer escolhas valorativas avaliando consequências.

Tipo de questão: Múltipla escolha.

Tabela 6- Desempenho dos graduandos na Questão 04

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A	7%	7%	Alternativa correta: 70%	Alternativa correta: 73%
Alternativa B (correta)	60%	57%		
Alternativa C	0%	7%		
Alternativa D	0%	0%		
Alternativa E	33%	29%		
Não respondeu	0%	0%		

Comentário

Essa questão é composta de um artigo acerca da influência do comportamento de candidatos, em redes sociais, em sua contratação por empresas. Nela, pede-se que se marque a assertiva correta "de acordo com o texto"; sendo assim, para resolvê-la, o aluno precisa compreender o fragmento e perceber a ideia principal do mesmo através de interpretação textual.

Em relação à tabela 06, os alunos de Letras tiveram um desempenho de 60% de acertos. No curso de Matemática, 57% dos alunos optaram pela alternativa correta. A letra “E” foi o segundo item mais marcado por alunos de ambos os cursos. Esta alternativa afirma que a maioria dos executivos brasileiros desclassificaria um candidato baseado nas informações de suas redes sociais, informação essa totalmente contrária ao texto, que afirma de forma explícita que apenas 44% dos entrevistados o fariam. Sendo assim, podemos perceber certo equívoco provocado por uma leitura desatenta por parte desse grupo de alunos.

Em relação aos “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 02, observamos que a questão 04 foi classificada como de nível fácil, cuja estimativa de acerto deveria variar entre 61% e 85%, estimativa alcançada pelos alunos de Letras (no Brasil) e Matemática (no Brasil), cujos desempenhos foram de, respectivamente, 70% e 73%, segundo a Tabela 03. Entre os alunos da UFS/ITA, apesar do desempenho satisfatório alcançado por eles, não houve alcance dessa estimativa, principalmente pelo grupo de Matemática, cujo resultado esteve bem abaixo da média alcançada por seu curso a nível nacional.

2.3.5 A questão 05 do Enade/2014

QUESTÃO 05

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê preso no canal vaginal — e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá-lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas, podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento.

Segundo o The New York Times, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres.

GUSMÃO, G. **Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 18 nov. 2013 (adaptado).

Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.
- II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.
- III. Por seu uso simples, o dispositivo de Odón tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.
- IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Imagem 5- A questão 05 do Enade 2014

Perfil do profissional: Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.

Nível de proficiência: Difícil – nível 2.

Objetivo da questão: Extrair conclusões por indução e/ou dedução.

Tipo de questão: Múltipla escolha.

Tabela 7- Desempenho dos graduandos na Questão 05

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A	20%	29%	Alternativa correta: 25%	Alternativa correta: 31%
Alternativa B	60%	21%		
Alternativa C	7%	14%		
Alternativa D (correta)	13%	36%		
Alternativa E	0%	0%		
Não respondeu	0%	0%		

Comentário

Essa questão consiste em um artigo que noticia um novo aparelho para facilitar o parto, seguido pela análise de quatro afirmativas em relação ao texto, exigindo do aluno, além de conhecimento de mundo, habilidades e competências relacionadas à dedução e à interpretação textual.

Conforme indicado na tabela 07, entre os alunos de Letras, a questão teve uma taxa de acertos de apenas 13%, ao passo que a letra “B” contou com 60% das escolhas. Não podemos deixar de mencionar que 21% dos alunos de Matemática também escolheram esta última opção.

Analisando este item, escolhido por uma quantidade significativa de alunos, notamos que o mesmo assemelha-se bastante com a alternativa correta, tendo, como única diferença, a não inclusão da afirmativa III como verdadeira. Esta afirmativa referia-se à possibilidade de o dispositivo de Ódon ser utilizado também por parteiras. Notamos, no texto, as informações de que o dispositivo seria de fácil manuseio, bem como seria vendido em um preço mais acessível em países mais pobres. Segundo KLEIMAN (2002) “A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio (...) adquirido ao longo de sua vida”.

Podemos concluir, então, que a maioria dos alunos de Letras e um grupo significativo entre os alunos de Matemática não conseguiu compreender com êxito o enunciado e relacionar as informações acerca da facilidade de manuseio e preço acessível do dispositivo à países pobres com seu conhecimento prévio de mundo, mais precisamente ao trabalho de parteiras e sua atuação com maior frequência em países mais pobres, fatores esses não mencionados pelo artigo utilizado como base de informação para o julgamento das asserções.

Os alunos do curso de Matemática obtiveram 36% de acertos nessa questão, ao passo que a alternativa “A” foi escolhida por 29% dos estudantes (e também por 20% dos alunos de

Letras). Esta última alternativa, em semelhança à letra B, já comentada, exclui também a afirmação III do grupo das verdadeiras, denotando a dificuldade encontrada não só nos alunos de Letras, mas também dos de Matemática, em relação aos aspectos presentes na mesma. Além disso, temos também a presença da afirmação II, que trata, de forma incorreta, da origem do dispositivo, cujas informações acerca estão presentes no texto e foram compreendidas incorretamente por este grupo de alunos. Percebemos, então, que os alunos que optaram pela letra “A” apresentam um maior nível de dificuldade em relação aos que marcaram a letra “B”, já que, além de não terem o conhecimento socioeconômico prévio, também não obtiveram êxito na compreensão textual.

Em relação aos “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 02 , observamos que a questão 05 foi classificada como difícil, com estimativa de acerto de 16% a 40% e tendo o desempenho esperado alcançado entre os estudantes de Letras (no Brasil), que obtiveram 25% de acertos e Matemática (no Brasil), com 31%, como podemos ver no “Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento”, exposto na Tabela 03. É interessante destacarmos a diferença encontrada nos resultados destes dois cursos, onde os alunos de Matemática obtiveram uma taxa bem maior de acertos que os de Letras em uma questão cujo objetivo constitui-se em, segundo o quadro 01, extrair conclusões por indução e/ou dedução.

Os alunos de Matemática da UFS/ITA, além de estarem acima da média nacional, de forma semelhante aos resultados oficiais tiveram melhor desempenho que os de Letras. Este último grupo de alunos, além de apresentarem resultados inferiores aos de Matemática da UFS/ITA, também estiveram bem abaixo da média esperada para essa questão.

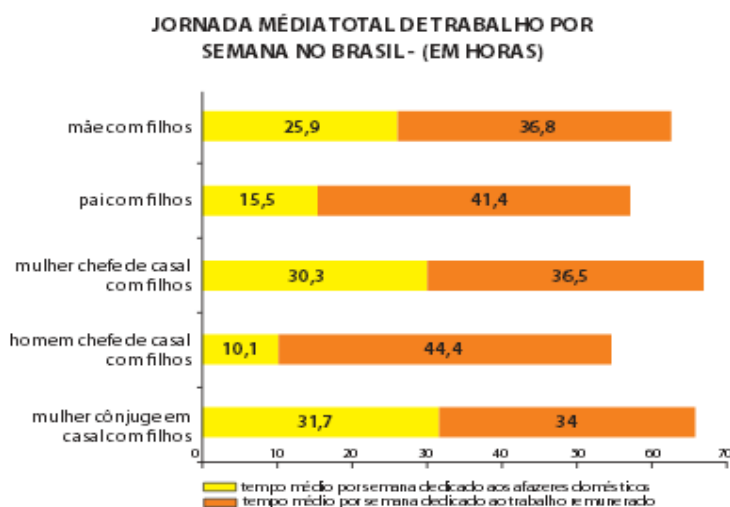
2.3.6 A questão 06 do Enade/2014

QUESTÃO 06

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens.

As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).



Disponível em: <<http://ipea.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.
- II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.
- III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B III, apenas.
- ☐ C I e II, apenas.
- ☐ D II e III, apenas.
- ☐ E I, II e III.

Imagem 6- A questão 06 do Enade 2014

Perfil do profissional: Comprometimento social.

Nível de proficiência: Médio – nível 3.

Objetivo da questão: Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações.

Tipo de questão: Múltipla escolha.

Tabela 8- Desempenho dos graduandos na Questão 06

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A	7%	21%	Alternativa correta: 59%	Alternativa correta: 56%
Alternativa B	0%	7%		
Alternativa C (correta)	73%	64%		
Alternativa D	7%	7%		
Alternativa E	13%	0%		
Não respondeu	0%	0%		

Comentário

A questão 06 é constituída de um fragmento de artigo que menciona a proximidade da chegada da implementação de políticas públicas em empresas que visam beneficiar funcionárias que tem filhos pequenos em casa e por um gráfico que expõe a jornada média de trabalho por semana no Brasil. Ambos são importantes para a resolução da questão, embora o texto não seja indispensável à compreensão do gráfico, já que, ao contrário da questão 02, não possui informações ou funções explicativas sobre o mesmo.

Entre os alunos de Letras, a opção correta foi escolhida por 73% dos alunos. A segunda alternativa mais marcada, com 13%, foi a “E”, que afirma que além das afirmativas I e II, a terceira e única incorreta, também estaria correta. Não se pode descartar a possibilidade de leitura desatenta ao fragmento por parte dos alunos que marcaram essa alternativa, já que o item III afirma a ausência de um aspecto no texto (afazeres domésticos) que pode ser encontrado de forma explícita já na segunda linha do mesmo.

Os alunos Matemática tiveram índice de acertos de 64%, ao passo que a segunda alternativa mais marcada (letra “A”) foi escolhida por 21% dos alunos. Ao fazer esta escolha, esse grupo de alunos julga como correta a afirmação I, cujos dados necessários para sua compreensão estão dispostos no texto, o que não ocorre com a afirmação II, que, mesmo estando correta, é julgada como falsa, possivelmente como resultado de dificuldades relacionadas à relação dos dados presentes no texto com a realidade social através de dedução.

Em relação aos “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 02, observamos que a questão 06 foi classificada como de nível médio de facilidade, tendo o desempenho esperado alcançado entre os estudantes de Letras (no Brasil), que obtiveram 59% de acertos e Matemática (no Brasil), com 56%, como podemos ver no “Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento”, exposto na Tabela 03. No entanto percebemos que os alunos da UFS-ITA

apresentaram índices de discriminação: Letras, com 73% de acertos, e Matemática, com 64%, ambos superando os resultados estimados para a questão.

2.3.7 A questão 07 do Enade/2014

QUESTÃO 07

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras.

Tempo de deslocamento	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Até cinco minutos	12,70	5,80	5,10	7,80
De seis minutos até meia hora	52,20	32,10	31,60	45,80
Mais de meia hora até uma hora	23,60	33,50	34,60	32,40
Mais de uma hora até duas horas	9,80	23,20	23,30	12,90
Mais de duas horas	1,80	5,50	5,30	1,20

CENSO 2010/IBGE (adaptado).

Com base nos dados apresentados e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.
- II. Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.
- III. As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Perfil do profissional: Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.

Nível de proficiência: Médio – nível 4.

Objetivo da questão: Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações.

Tipo de questão: Múltipla escolha.

Tabela 9- Desempenho dos graduandos na Questão 07

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A	7%	29%	Alternativa correta: 43%	Alternativa correta: 46%
Alternativa B	7%	0%		
Alternativa C	47%	36%		
Alternativa D	0%	7%		
Alternativa E (correta)	40%	29%		
Não respondeu	0%	0%		

Comentário

A questão 07 contém um quadro apresentando o tempo de deslocamento casa-trabalho de trabalhadores em três cidades e no Brasil em geral. É importante, para um bom desempenho na questão em análise, certo conhecimento prévio acerca de conceitos urbanos, como transportes, empresas e políticas públicas. Podemos notar esse fator ao verificar que na questão se pede que o aluno avalie as afirmações não só observando os dados expostos no quadro, mas também "considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana", informações estas que não podem ser encontradas na questão.

Conforme exibido na tabela 09, entre os alunos de Letras a alternativa correta “E”, onde todas as três afirmativas estariam corretas, obteve 40% das marcações. No entanto, a opção mais escolhida foi a “C” (com 47%), que considera apenas as afirmativas I e II como corretas. É importante frisar que a afirmativa III, deixada de fora por esses alunos, além de não ter relação direta com o quadro, menciona conceitos com os quais os alunos de uma cidade interiorana não são familiarizados, a saber, as políticas públicas referentes a transportes urbanos.

Entre os alunos de Matemática, a alternativa correta contou com apenas 29% de marcações, ao passo que a letra “C” foi a alternativa mais assinalada, com 36%. É possível perceber um padrão repetindo-se entre este curso e o de Letras, já que nos dois cursos ocorreu o mesmo fenômeno no qual a mesma alternativa incorreta concentrou o maior número de escolhas, decorrentes na não familiarização com termos externos à realidade dos avaliados.

Em relação aos “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 02 , observamos que a questão 07 foi classificada como de nível médio de facilidade, tendo o desempenho esperado alcançado entre os estudantes de Letras (no Brasil), que obtiveram 43% de acertos e Matemática (no Brasil), com 46%, como podemos ver no “Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento”, exposto na Tabela 03. Entre os alunos da UFS/ITA, ao contrário do ocorrido a nível nacional, os alunos de Letras apresentaram resultados superiores aos de Matemática. No entanto, ambos estiveram com média abaixo dos resultados esperados: Letras, com 40% de acertos, e principalmente Matemática, com apenas 29%.

2.3.8 A questão 08 do Enade/2014

QUESTÃO 08

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência.

Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988 (adaptado).

A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

- A** a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.
- B** o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.
- C** homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.
- D** tanto o espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.
- E** os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.

Imagem 8- A questão 08 do Enade 2014

Perfil do profissional: Compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social.

Nível de proficiência: Fácil – nível 1.

Objetivo da questão: Extrair conclusões por indução e/ou dedução.

Tipo de questão: Múltipla escolha.

Tabela 10- Desempenho dos graduandos na Questão 08

Alternativas	Letras UFS-ITA	Matemática UFS-ITA	Letras no Brasil	Matemática no Brasil
Alternativa A	7%	7%	Alternativa correta: 81%	Alternativa correta: 77%
Alternativa B	7%	7%		
Alternativa C	0%	0%		
Alternativa D (correta)	87%	79%		
Alternativa E	0%	7%		
Não respondeu	0%	0%		

Comentário

A questão 08 traz dois parágrafos de um artigo que trata das mudanças ocorridas nos espaços rural e urbano, bem como na vida das pessoas, em decorrência da industrialização no século XX. A partir e fazendo uso das informações contidas nestes fragmentos, o aluno deve destacar a afirmativa correta. Sendo assim, o mesmo precisa apenas fazer uso dos dados contidos no texto para um bom desempenho no julgamento das asserções.

De acordo com a tabela 10, a alternativa correta foi escolhida por 87% dos alunos de Letras, não havendo uma concentração relevante de marcações em outras alternativas, fato semelhante ao ocorrido no curso de Matemática, que também não dispõe de uma segunda alternativa escolhida por um número relevante de alunos e cujo índice de acertos foi de 79%.

Em relação aos “Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral” - ENADE/2014, conforme Tabela 02, observamos que a questão 08 foi classificada como de nível fácil, cujos resultados esperados foram alcançados pelos alunos de Letras (no Brasil), com índice de acertos de 81%, e Matemática (no Brasil), com 77%, segundo a Tabela 03. Entre os alunos da UFSITA, o curso de Matemática, com 79% de acertos, atendeu aos resultados esperados, bem como Letras, que apresentou índices de discriminação ao ultrapassar o nível de resultados esperados, com 87% de acertos.

2.4 QUESTIONÁRIO A CALOUROS DA UFS EM 2016: POR QUE ELES ESCOLHERAM LICENCIATURA

Por fim, dado o baixo desempenho nacional das licenciaturas, aplicamos um breve questionário a alguns calouros de 2016, nos campi de São Cristóvão e de Itabaiana, para sabermos a razão de eles terem optado por licenciatura. Os resultados seguem abaixo:

Quadro 6- Motivações dos calouros da UFS campus São Cristóvão e de Itabaiana em relação ao ingresso dos mesmos em cursos de licenciatura em 2016

UFS – Campus de São Cristóvão						
Curso / Motivação	Entre- vistados	Afinidade com o curso	Afinidade entre os cursos oferecidos na instituição da cidade	Maior facilidade de aprovação	Equiva- lência de matérias	Facilidade de ingresso no mercado de trabalho
Biologia	8	75%	12.5%	0%	0%	12.5%
Geografia	7	85%	0%	15%	0%	0%
UFS – Campus de Itabaiana						
Biologia	15	13%	13%	13%	60%	0%
Geografia	15	67%	0%	27%	7%	0%
Química	13	7%	0%	62%	31%	0%
Pedagogia	15	60%	13%	20%	0%	7%
Matemática	11	73%	9%	9%	9%	0%
Português	17	59%	10%	10%	10%	10%
Física	15	67%	0%	20%	7%	7%

São notáveis as diferenças apresentadas entre os fatores que motivaram os alunos dos *campi* pesquisados. O ingresso por afinidade foi relatado com maior frequência nos dois cursos (Biologia e Geografia) do campus de São Cristóvão, sendo perceptível a diferença em relação aos mesmos cursos ofertados em Itabaiana. Nos demais cursos oferecidos na mesma, notamos quantidades significativas de alunos que tiveram, como motivação, maior facilidade de aprovação e equivalência de matérias com o curso que o aluno realmente desejava ingressar. Esta última motivação (que em grande parte deriva da não oferta do referido curso na cidade em que o aluno vive) demonstra a dificuldade enfrentada por concluintes do ensino

médio oriundos de cidades interioranas, que se deparam com a indisponibilidade do curso que almejam e precisam escolher um curso semelhante até que tenham condições financeiras para se deslocar até um campus de uma cidade vizinha.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa consulta teórica, observamos que Kleiman (2005) conceitua o letramento como algo que vai muito além da capacidade de decodificação (que é de responsabilidade da alfabetização), sendo um conjunto de habilidades e competências em constante desenvolvimento e relacionadas à utilização e compreensão dos textos que circulam na sociedade.

Acerca da leitura, Leffa (1996) afirma que ela é um processo que envolve, além das atividades automáticas relacionadas ao reconhecimento de letras, palavras e frases, também as atividades conscientes. Estas últimas, que são metacognitivas, são relacionadas à compreensão do significado, ou seja, através da metacognição, o indivíduo é capaz de avaliar seu próprio desempenho e nível de compreensão textual, tomando as atitudes necessárias para a melhora de seu desempenho, caso este esteja em um nível abaixo do esperado pelo leitor.

Scliar-Cabral (2009), classifica o analfabetismo funcional como “ a falta de competência do indivíduo para ler e escrever os textos dos quais necessita em sua vida cotidiana familiar, social e de trabalho”.

Oliveira, Tinoco e Santos (2014) trazem instruções acerca dos projetos de letramento, que são atividades que permitem que o educador possa combater o analfabetismo funcional ao promover um ensino baseado em atividades que façam do aluno o protagonista de seu aprendizado, e que são voltadas para a utilização e compreensão, por parte do aluno, de textos que circulam na sociedade na qual ele está inserido.

Dessa forma, através de nosso aprofundamento teórico nos foi possível observar os aspectos que envolvem a leitura e o analfabetismo funcional e compreender que este último pode ser solucionado/evitado, através de atividades que promovam o letramento.

Nesse sentido, entendemos que formação superior tornou-se, faz pouco tempo, a meta da maioria dos cidadãos brasileiros que buscam, exclusivamente, a formação profissional, e cabe às instituições de ensino desenvolver nos seus alunos o conhecimento e pensamento crítico em relação à leitura do mundo que o cerca. A avaliação na área de Formação Geral do Enade vem, dessa forma, contribuir para que estas instituições tenham a atenção voltada para o cumprimento de seu papel de formação de cidadãos, em qualquer que seja a área de conhecimento.

Sendo assim, o trabalho “Leitura e interpretação de textos no Enade: o desempenho dos acadêmicos de Letras e Matemática da UFS–ITA na prova de Formação Geral” analisou e descreveu o desempenho de estudantes concluintes dos cursos de Letras e Matemática do campus Prof. Alberto Carvalho, na Universidade Federal de Sergipe, a partir dos resultados obtidos na prova de Formação Geral de 2014, tratando-se, portanto, de uma avaliação de compreensão e interpretação de textos, para que se tivesse um diagnóstico-piloto do modo como nossos futuros egressos atuam na habilidade de leitura, o que firmou o propósito da pesquisa: a avaliação do grau de letramento dos universitários no referido campus.

Ressaltamos que o acesso aos dados e relatórios do ENADE contribui para que as instituições aprimorem os projetos pedagógicos de seus cursos, estabelecendo metas promissoras para o cumprimento dos objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais no nível superior, e enfatizamos a importância de estratégia de intensificação da relação entre o INEP e as IES (Instituições de Ensino Superior) com vistas à divulgação cada vez maior dos resultados dos trabalhos realizados.

Em semelhança às considerações tecidas na primeira parte desta pesquisa, é inevitável não destacarmos a fragilidade em que se encontram as licenciaturas, de acordo com os resultados apontados pelo Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral do Enade/2014, segundo o qual os cursos com essa habilitação (licenciaturas) estão sempre entre as menores médias, em todas as questões objetivas, voltadas exclusivamente à interpretação de texto.

Percebemos, também, através da prova experimental aplicada aos alunos de Matemática (Licenciatura) da UFS de Itabaiana, suas dificuldades em relação, principalmente, a questões que exigem maior interpretação de texto e dedução, onde tiveram resultados inferiores aos esperados nacionalmente, bem como aos apresentados por Letras na maioria das questões.

Desta forma, destacamos a fragilidade das licenciaturas frente aos outros cursos. Este problema não se resume ao ensino superior, tendo raízes muito mais profundas: o brasileiro conclui o ensino médio ainda apresentando dificuldades em relação à interpretação textual básica (como podemos perceber a partir dos dados apresentados pelo Pisa), problema que permanece assolando-o durante sua estadia no ensino superior e acompanha-o enquanto concludente.

Diante da realidade exposta na pesquisa que aqui se conclui, esperamos que os dados expostos possam contribuir de alguma forma para a compreensão e conscientização, por parte dos órgãos competentes, da necessidade de uma maior atenção não só à qualidade do ensino

que está sendo oferecido aos alunos das IES brasileiras, mas à forma como a leitura e escrita estão sendo apresentadas ao aluno em suas séries iniciais, fator que irá refletir em toda sua vida enquanto participante de uma sociedade letrada.

Por fim, consideramos que os objetivos propostos foram alcançados: há muito a ser feito sobre a formação leitora de nossas licenciaturas, para que formemos cidadãos livres e autônomos. Os resultados evidenciaram a necessidade de estendermos a proposta aos demais cursos e áreas da instituição, para que, a partir de diagnósticos bem fundamentados, possamos melhorar a proficiência em leitura e compreensão de textos dos universitários, para o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Relatório-Síntese de Formação Geral**. ENADE 2014. Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAS), Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Brasil no PISA 2015 : análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. — São Paulo : Fundação Santillana, 2016

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA. <http://portal.inep.gov.br/enade>
[≤http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_relatorio_de_formacao_geral.pdf>](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_relatorio_de_formacao_geral.pdf), Acesso em: 15 de abril de 2016.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2002

_____. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: CEFIEL, Unicamp, 2005.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996, p.7-65.

MELLO, G. N. **Diretrizes Nacionais para a organização do Ensino Médio**. Brasília, CNE, 1998, p. 33-36.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna** / Maria do Socorro Oliveira, Glícia Azevedo Tinoco, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. – Natal: EDUFRN, 2014.

SCLIAR-CABRAL. Leonor. **Consciência Fonológica e os princípios do sistema alfabético do Português do Brasil**. Educação à distância Tupy. SOCIESC- Educação e Tecnologia. 2009, p.6-17.

ANEXO I – Relação dos cursos avaliados em 2014

Como um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o ENADE de 2014 foi aplicado em 23 de novembro a estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharel em:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Sistema de Informação;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia Elétrica;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia Mecânica;
- h) Engenharia Química;
- i) Engenharia de Alimentos;
- j) Engenharia de Produção;
- k) Engenharia Ambiental;
- l) Engenharia Florestal; e
- m) Engenharia.

II - que conferem diploma de Bacharel ou Licenciatura em:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras-Português;
- i) Matemática; e
- j) Química.

III - que conferem diploma de Licenciatura em:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;
- c) Letras-Português e Espanhol;
- d) Letras-Português e Inglês;
- e) Música; e
- f) Pedagogia.

IV - que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- b) Automação Industrial;
- c) Gestão da Produção Industrial; e
- d) Redes de Computadores.

ANEXO II – PROVA DE FORMAÇÃO GERAL DO ENADE/2014

ENADE 2014
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
QUESTÃO 01

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está”, é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para uso do espaço “alternativo”, havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial.

RADFAHRER, L. *Tudo artista tem de ir aonde o povo está*. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

- II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☐ A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- ☐ B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- ☐ C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- ☐ D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 02

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <<http://unipan1.un.org>>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.
- II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.
- III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

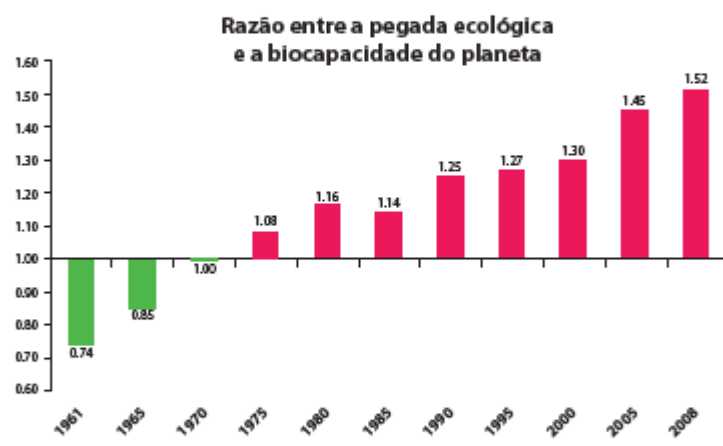
Está correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B II, apenas.
- ☐ C I e II, apenas.
- ☐ D II e III, apenas.
- ☐ E I, II e III.



QUESTÃO 03

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender ao padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que precisamos para sustentar nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m². Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é reposta na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente.



Disponível em: <<http://financasfaceis.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

- A** redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m² devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.
- B** aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.
- C** reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.
- D** incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.
- E** tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.



ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

QUESTÃO 04

Importante website de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de *microblogging* acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como se 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar.

Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em websites de rede social.

Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social.

Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações *online*, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais.

POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. *Revista INFO*, p. 70 - 75, julho 2011 (adaptado).

De acordo com o texto,

- ☐ A mais da metade das empresas americanas evita acessar websites de redes sociais de candidatos a emprego.
- ☐ B empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em websites de redes sociais.
- ☐ C a complexidade dos procedimentos de rastreio e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.
- ☐ D as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.
- ☐ E a maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em websites de redes sociais, para desclassificar um candidato em processo de seleção.

QUESTÃO 05

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê preso no canal vaginal — e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá-lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas, podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento.

Segundo o *The New York Times*, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres.

GUSMÃO, G. Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 30 nov. 2013 (adaptado).

Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.
- II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.
- III. Por seu uso simples, o dispositivo de Odón tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.
- IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e IV.
- ☐ C II e III.
- ☐ D I, III e IV.
- ☐ E II, III e IV.



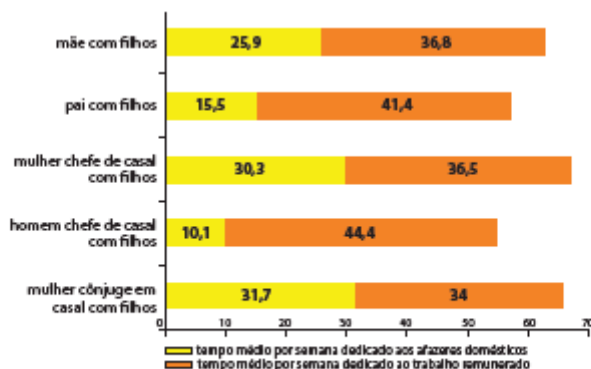
QUESTÃO 06

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens.

As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

JORNADA MÉDIA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA NO BRASIL - (EM HORAS)



Disponível em: <<http://ipea.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.
- II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.
- III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos.

É correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.



ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

QUESTÃO 07

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras.

Tempo de deslocamento	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Até cinco minutos	12,70	5,80	5,10	7,80
De seis minutos até meia hora	52,20	32,10	31,60	45,80
Mais de meia hora até uma hora	23,60	33,50	34,60	32,40
Mais de uma hora até duas horas	9,80	23,20	23,30	12,90
Mais de duas horas	1,80	5,50	5,30	1,20

CENSO 2010/IBGE (adaptado).

Com base nos dados apresentados e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.
- Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.
- As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte.

É correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

QUESTÃO 08

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência.

Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988 (adaptado).

A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

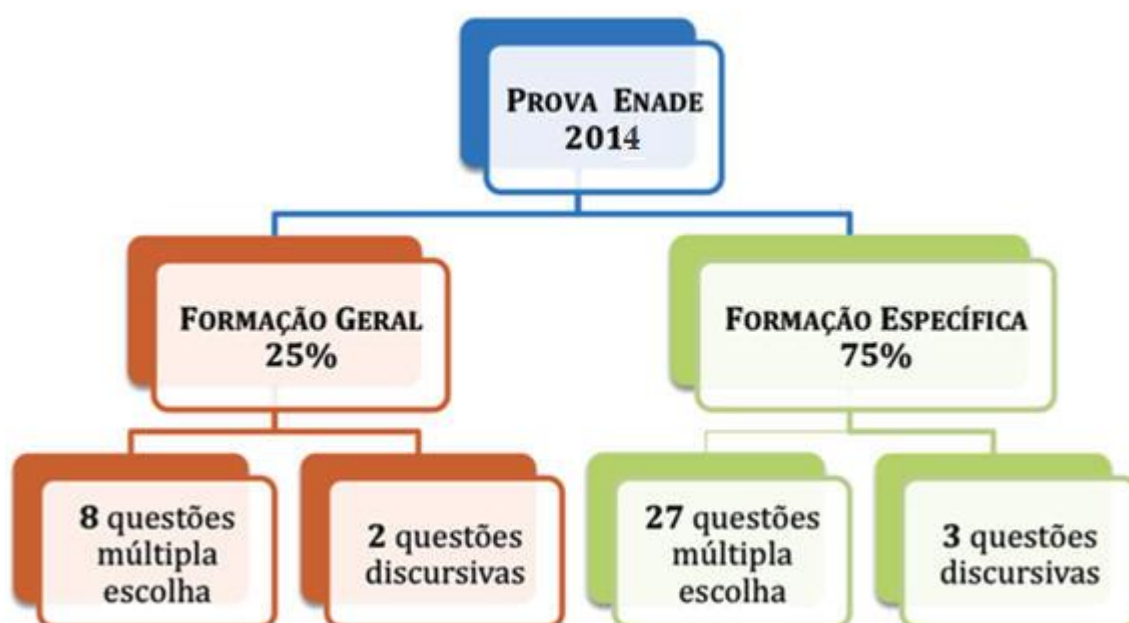
- a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.
- o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.
- homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.
- tanto o espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.
- os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.



ANEXO III – GABARITO DA PROVA DE FORMAÇÃO GERAL DO ENADE/2014

ITEM	GABARITO
1	A
2	C
3	E
4	B
5	D
6	C
7	E
8	D

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos3>

ANEXO IV: COMPONENTES DA PROVA DE FORMAÇÃO DO ENADE/2014

Baseado no modelo disponível em: <http://www.senaaires.com.br/enade-sobre-as-provas/>